



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 20 de maio de 2022

----- Aos vinte dias do mês de maio, do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **PONTO ÚNICO: Análise e discussão sobre o Estado do Concelho de Águeda.**-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal, pelas vinte e uma horas, declarou aberta a segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal. -----

----- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, foi secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----- Ana Miguel Marques Neves dos Santos – PPD/PSD.MPT;-----

----- Ana Rita Antunes Pereira – PS;-----

----- Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

----- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS – PP;-----

----- Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT;-----

----- Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

----- Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----

----- Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

----- Ana Rita Ferreira Ramos – CDS – PP;-----

----- Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

----- Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Miguel Ramos Tendeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Olívia de Sousa Passos – CDS – PP;-----

----- António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----- Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----

----- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/Uniãos de Freguesia (PJF):**-----

----- Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima;-----

----- Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha;-----

----- João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão;-----

----- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos;-----

----- Manuela Maria Tomás da Costa Melo – Tesoureira da JF de Macinhata do Vouga;-----

----- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira;-----

----- João Carlos da Fonseca Coelho – Tesoureiro da UF de Recardães e Espinhel;-----

----- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

----- Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga;-----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:**-----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente;-----

----- Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora-----

----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – Juntos – Vereador;-----

----- Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador;-----

----- Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora;-----

----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS - PP – Vereador;-----

----- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS**-----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros:-----

----- O Deputado Rui Miguel Pires Moreto comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição está Ana Rita Ferreira Ramos; a Deputada Gisela Valente Pinheiro comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição está Gabriel Oliveira Marques Arsénio; o Presidente da Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques, também comunicou a sua indisponibilidade e em sua substituição está a Tesoureira, Manuela Maria Tomás da Costa Melo; o Sr. Presidente da União de Freguesias de Travassô e Óis Da Ribeira, Sérgio Edgar da Costa Neves, comunicou a sua indisponibilidade e também a impossibilidade da sua substituição pelos restantes membros do Executivo, que também não tinham disponibilidade de estar, portanto, vai estar ausente; o Sr. Deputado Jorge Melo também comunicou que por motivos pessoais não era possível estar presente; o Presidente da União de Freguesias de Recardães e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Espinhel, Manuel José de Almeida Marques de Campos, também comunicou a impossibilidade de estar presente e em sua substituição nomeou o Secretário daquela União de Freguesias João Coelho;

----- A seguir, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Águeda, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Bom, como eu disse, esta sessão extraordinária destina-se exclusivamente à discussão do estado do Concelho e como julgo que todos os Srs. Deputados e os Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia foi-vos devidamente comunicado o alinhamento, portanto, esta sessão é composta essencialmente por três blocos de intervenções. Portanto, um primeiro bloco nos termos do alinhamento que foi comunicado, portanto, quinze minutos para cada um dos grupos municipais e também para o Sr. Presidente da Câmara e depois dois restantes blocos, o segundo que consiste essencialmente na formulação de perguntas e respostas em regime de tema livre, portanto, em que será concedido cinco minutos **[00:15:00]** a cada Grupo Municipal e depois o Sr. Presidente da Câmara ou respetivo Executivo dispõe de dez minutos para responder a todas as questões. E no final um terceiro denominado declarações finais que entretanto também cada um dos grupos municipais irá fazer a sua intervenção final e o Sr. Presidente da Câmara encerra estas intervenções.-----

----- **Estado do Concelho pelo Sr. Presidente da Câmara e Intervenções dos Grupos Municipais**-----

----- **I Bloco de intervenções:** -----

----- Neste bloco, foram feitas as seguintes intervenções que se transcrevem na íntegra: -----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT** -----

----- “Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe Almeida, Sras. Secretárias, Srs. Vereadores, senhores membros desta Assembleia, cara comunicação social, naturalmente os funcionários do Município e hoje não temos público aqui, teremos com toda a certeza a seguir-nos pelo Águeda TV e, portanto, para eles também muito boa noite a todos. Eu acho que podia fazer aqui uma pequena citação, eu gosto das minhas leituras e às vezes leio aquilo que muita gente lê e eu acho que é interessante e se calhar podia falar aqui tentando nivelar estas coisas por cima, falar de Einstein e o Einstein diz-nos uma coisa fantástica que é o seguinte: “só há duas maneiras de viver a vida, a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem, a segunda é a vivê-la como se tudo fosse um milagre”. Neste momento em que há muitas guerras espalhadas pelo Mundo que causam imensa dor, vítimas inocentes, especialmente de crianças, milhões de pessoas obrigadas a deixar a sua terra, as suas casas, as suas cidades destruídas, mas essas guerras esquecemo-las muitas vezes pois andamos distraídos e elas passam-se longe. Até que, de repente, a guerra rebentou perto de nós, a Ucrânia foi atacada e invadida e no conflito os mais invadidos, os mais atingidos são desgraçadamente muitos civis inocentes, muitas mulheres, muitas crianças e muitos idosos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

obrigados a viver em bunkers, a proteger-se das bombas ou com as famílias separadas, pois enquanto as mães e os avós atravessam fronteiras à procura de refúgio, os maridos e pais ficam para combater. Perante as imagens terríveis do horror que nos chegam todos os dias, não podemos ter outra certeza que não seja esta: a guerra não é solução. A guerra é uma loucura, a guerra é um monstro, é um cancro que se auto alimenta devorando tudo. Mais, a guerra é um sacrilégio que causa estragos aos mais precioso que há sobre a terra, a vida humana e a inocência dos mais pequenos. Vivemos tempo de grande incerteza e preocupação. A situação geopolítica atual, com uma guerra no coração da Europa, que nunca imaginámos que iríamos assistir nos dias de hoje, tem consequências que se alastram a todos os países europeus e do Mundo, não apenas na atitude solidária e humanitária que a situação exige, mas os reflexos económicos e sociais que advém deste conflito. A guerra que quase nos faz esquecer esta grande epidemia de Covid-19, também ela inimaginável. A escalada de preços, de matérias primas, de bens, de serviços fizeram-se sentir de forma imediata e têm crescido exponencialmente. A energia, por exemplo, é hoje substancialmente mais cara, com efeitos nas contas dos utilizadores e das empresas o que conduz a um aumento dos bens que chegam aos consumidores finais encarecendo o nível de vida e o esforço financeiro dos orçamentos familiares. Os Municípios também não ficam imunes a esta escalada de preços. Com a energia à cabeça mas com efeitos negativos também no preço das empreitadas e dos serviços de que necessitam para a realização de obras e intervenções junto das comunidades. Acresce a tudo isto um grave problema de falta de mão de obra, sem pessoas para trabalhar, com a escassez de meios humanos para responder às necessidades do mercado atual, em que as empreitadas ficam mais caras e muitas vezes nem pagando mais encontramos quem possa fazer, o que dificulta o trabalho de todas as Câmaras por todo o país e que pretendem e precisam concretizar. Este é o cenário que enfrentamos. Todos. Em toda a região, em todo o país. É este o contexto atual, sendo certo que as necessidades se mantêm tal como a necessidade de fazer. Em todo o Concelho, em todas as freguesias que legitimamente solicitam intervenções da mais diversa ordem para promover o desenvolvimento local, a coesão concelhia e o bem-estar das populações. Mas tal como se dizia nos tempos dos descobrimentos, o Mundo não está nada interessado [00:20:00] nos temporais que encontre, o mundo quer é saber se trouxeste mesmo o navio. Queremos acreditar que em épocas de crise e maiores dificuldades haverá sempre uma oportunidade acrescida de vir ao de cima a criatividade e o empenho que caracterizam os bons. Mesmo em tempo de dificuldades e de incertezas nunca seremos dos que se justificam e dos que justificam a mediocridade com a conjuntura. Por isso temos projetos. Por isso temos ideias e estratégias definidas. Temos obras em andamento e obras para se iniciarem. Temos concursos abertos para que mais se concretizem.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Temos uma cidade viva e um Concelho pujante e cheio de dinamismo. Com muito esforço e empenho, com também o trabalho e dedicação dos funcionários municipais, temos conseguido manter elevados níveis de concretização e desempenho. É visível em todas as ações e obras que percorrem todo o Concelho, mas muitas mais queremos fazer. Este é um tempo que não nos permite falhar, é o tempo em que finalmente temos ao alcance da nossa mão muito mais do que almejamos desde há muito tempo e não serão os cortes financeiros que o orçamento de estado nos traz, com uma diminuição superior a meio milhão de euros nas receitas que este ano se propõe de transferir para o nosso Município, que nos irão fazer abrandar o ritmo. Numa altura em que o Governo impõe descentralização de competências a vários níveis, responsabilizando os Municípios e perspetivando assim um melhor funcionamento de áreas vitais para a nossa sociedade, em vez de lhes dar mais meios para que consigam cumprir o que lhes é exigido, corta. Parece-nos desadequado e com efeitos muito relevantes no orçamento municipal, obrigando a um esforço financeiro substancial para que possamos suprir as necessidades que estas novas competências conferem aos Municípios. Não deixamos de registar o nosso desagrado pela forma como este processo de descentralização de competências é executado a nível governamental, sobretudo em algumas áreas com uma total desadequação de meios e transferência de verbas que correspondam às necessidades destas novas áreas de ação. Sabemos o que é necessário fazer para o crescimento e progresso do nosso Concelho, de uma forma coesa e harmoniosa ligando o desenvolvimento da cidade à regeneração urbana das freguesias. Num projeto de crescimento, que já é visível em algumas, onde esta regeneração já foi implementada e que demonstra que a nossa visão para o aumento demográfico e vitalidade dos centros das freguesias é segura. Lembro as obras em curso na Baixa de Águeda, para controlo das cheias que vai na sua segunda fase. E a intervenção no mercado municipal, em termos diários estamos a iniciar a reabilitação da Nacional 333, que afinal não é nacional. E temos muitas outras obras previstas em articulação e estreita colaboração com as juntas e uniões de freguesias. No âmbito do PRR, um instrumento financeiro que temos sabido aproveitar para cativar fundos para obras estruturantes no nosso Município, vamos arrancar com o processo de ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2 e estamos já a trabalhar na implementação dos projetos para a área do acolhimento empresarial de nova geração que orgulhosamente vimos reconhecido como o melhor e maior projeto apresentado em todo o país. Todo um programa que vai transformar o Parque Empresarial do Casarão num parque verdadeiramente competitivo e de vanguarda. As obras de grande envergadura que ali decorrem e que representam a segunda fase da sua infraestruturação, leva-nos desde já a avançar para uma terceira fase de ampliação do parque. Isto porque temos tido uma elevada procura de lotes para instalação de empresas e os disponibilizados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nesta fase estão já praticamente todos comprometidos. Mas de todos estes investimentos deixem-me destacar uma vez mais o eixo rodoviário Aveiro - Águeda tão importante para o fluxo de pessoas e mercadorias, não só entre Águeda e Aveiro mas também no acesso às autoestradas. É um investimento fundamental para a competitividade de Águeda, permitindo uma via de escoamento e acesso importante para as empresas que ali laboram e para todos os que aqui vivem, estudam ou simplesmente nos visitam. O concurso para o projeto de execução que teve muitas empresas concorrentes está agora em fase de avaliação para se avançar com a adjudicação, o que vai acontecer muito em breve. E isto são boas notícias. Noutra esfera de atuação e que tem projetado a imagem da Águeda em todos os cantos do mundo temos à porta o AgitÁgueda, um evento que marca os festivais de verão e promete mais uma vez surpreender pela qualidade, inovação e irreverência. É uma marca de Águeda que vamos continuar a defender e promover e que eleva Águeda nos contextos nacional e internacional. Estamos determinados em fazer tudo a que nos propomos de forma correta e rigorosa. Seja em que área for. Temos feito a nossa parte, nomeadamente nos investimentos na área da saúde, dotando as unidades nas várias freguesias das melhores condições físicas, como são exemplo o investimento no centro de saúde, no hospital de Águeda, em Aguada de Cima, Travassô e no futuro também em Barrô. Neste tempo e com todo este cenário de incerteza global, com conflito na Europa e com as dificuldades que traz, com os contextos já referidos, em Águeda é tempo de concretizar. Esta **[00:25:00]** é a altura porque tanto aguardámos e por isso é sem dúvida tempo de cerrarmos fileiras, de lutarmos todos pelo que verdadeiramente importa e, como nunca, depende de nós. Hoje, como nunca, não é tempo para discussões estéreis e muito menos tempo para dar primazia a objetivos meramente pessoais ou de fação. É tempo de nos unirmos pelo objetivo maior que é o bem-estar das populações que representamos. Pelo bem de Águeda e dos Aguedenses. Pelo crescimento de evolução social, económica, cultural e turística que queremos para o nosso Concelho. É tempo de implementarmos uma consciente e deliberada coesão de ideias. Fala-se tanto de coesão territorial, de coesão social, de coesão intermunicipal e cultural. Porque é que Águeda, inovando como é a sua matriz, não estabelece um novo paradigma e começa a colocar em prática uma verdadeira coesão de vontades e de ideias? Importa então assumir a expressão mais inteligente, mais forte que existe para criar a renovação, reinvenção, inovar e dar vida. Inovar a capacidade e reforçar as pessoas que inauguram o novo e a sua busca. É tempo de darmos primazia às raízes que nos agarram ao que somos. À nossa terra. Aos que conosco partilham o Mundo. Aos que precisamos verdadeiramente que aconteça e deixarmos mais de parte algumas âncoras. Âncoras ideológicas de alguns, clubísticas ou simplesmente do contra de outros com que nos tentam imobilizar e não nos deixar ir a lugar algum. Precisamos de nos unir, deixar para trás as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

velhas guerras ideológicas para passarmos a defender de forma coesa e altruísta ao nosso Concelho, servindo as nossas populações com o melhor. Afinal é o que todos queremos, não é? Então, se todos quisermos, se houver a vontade, se tivermos as nossas prioridades bem estabelecidas, sei que nos podemos unir em torno deste projeto que é o progresso de Águeda. Há um ditado algures que diz que se dois homens com um pão cada um ao se encontrarem trocarem os pães cada um vai embora com um pão. Porém se dois homens, cada um com uma ideia, se encontrarem e trocarem as suas ideias cada um vai embora com duas. É este mesmo o sentido do nosso fazer, repartir e partilhar ideias, de boa fé, com o mesmo objetivo para que a ninguém falte o pão e todos possam ser mais felizes. Eu sei que somos Águeda, vamos a isso! Muito obrigado.”-----

----- Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Miguel Oliveira, representante do Grupo Municipal do CDS - PP. -----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:** -----

----- “Muito boa noite a todos. Excelentíssimo Sr. Presidente e membros da Assembleia, Excelentíssimo Sr. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Excelentíssimos representantes da comunicação social aqui presentes, Excelentíssimos funcionários da Autarquia, caros concidadãos. Eu antes de passar à leitura do discurso devo dizer que gostei muito do discurso do Sr. Presidente da Câmara e espero que o Sr. Presidente da Câmara cumpra aquilo que nos veio aqui dizer porque são boas notícias certamente para todos e a sua disponibilidade para trabalhar numa convergência de pontos de vista é sempre de saudar. Mude alguma coisa e mude sempre para melhor. Neste mandato esta é a primeira reunião da Assembleia dedicada ao estado do Município. Como fizemos no mandato anterior vamos usar este momento para fazer um ponto da situação identificando as nossas principais debilidades de forma a estabelecer uma referência para uma reflexão sobre as estratégias de fundo que o Município tem prosseguido e aquelas de que se necessita indo assim de encontro ao que o Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara acabou de formular. Não esquecemos que o nosso território é vasto e a nossa realidade local é heterogénea, multifacetada e caracterizada por dinâmicas locais diversas, por vezes antagónicas, desde logo pelo forte contraste entre a zona [00:30:00] serrana e as zonas mais baixas. Também não esquecemos que o nosso Município não está isolado nem protegido das dinâmicas regionais, nacionais e internacionais. Dois mil e vinte e um foi ano de censos populacional, o que nos dá oportunidade única de medir, com dados recolhidos diretamente, a evolução da realidade local nos últimos dez anos. Antes importa lembrar o que foi esta década. Os primeiros quatro anos da década foram marcados pela bancarrota, pelo resgate da Troika e pelo impacto económico e social do ajustamento a que fomos obrigados. A construção civil sofreu um impacto brutal e muitos investimentos previstos tiveram de ser revistos, adiados ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cancelados. A tendência para o saldo migratório negativo que já vinha de trás acentuou-se, o desemprego cresceu e atingiu valores alarmantes nesses primeiros anos. Apesar disso o turismo e as exportações floresceram. Em dois mil e quinze a retoma do crescimento, do investimento e a recuperação do emprego e do poder de compra eram já um facto. Portugal cumpriu o acordo feito com os credores internacionais e fez a saída limpa do programa de ajustamento negociado pelo governo PS com a Troika. A retração inicial dos investidores que se seguiu às legislativas de dois mil e quinze cedeu face à conjuntura externa favorável, à política de estímulo do consumo combinada com as cativações orçamentais e às garantias de estabilidade dadas pela figura tutelar do Sr. Presidente da República. Chegamos então a dois mil e vinte que trouxe a pandemia de que ainda estamos a recuperar. Ela não acabou, ela está aí. Não vos vou falar do tempo atual porque não é esse que nos serve para estabelecer este primeiro marco. Tudo o que referi nos afetou a todos, quer em Águeda, quer nos outros Municípios. Como temos vindo a alertar há anos, os nossos maiores problemas são o declínio demográfico e o envelhecimento da população. A perda de população está sobretudo relacionada com a incapacidade para atrair para cá mais residentes em idade ativa do que aqueles que migram para outros territórios. O envelhecimento da população está relacionado com o aumento da esperança média de vida, o que é excelente, e com a redução do número média de filhos por mil habitantes, que é uma tendência geral, mas que é pior em Águeda do que na Europa, no país e na região de Aveiro. Temos deixado aqui repetidamente o nosso alerta, agora reforçamos porque os resultados dos censos de dois mil e vinte e um são ainda piores do que aquilo que estaríamos à espera. Face à década anterior, a perda de população agravou-se tanto em termos relativos como em termos absolutos. O que é inesperado. Entre dois mil e um e dois mil e dez perdemos mil trezentos e doze habitantes, o que representou uma redução de dois vírgula sete por cento. Entre dois mil e onze e dois mil e vinte, Águeda perdeu quase mil e seiscentos residentes. Na realidade foram mil quinhentos e noventa e oito. Corresponde a três vírgula três por cento da população. Na região de Aveiro a perda foi de zero vírgula oito por cento e no país de dois vírgula um. Isto quer dizer que no caso da região de Aveiro, excluindo Águeda, teria havido um acréscimo de população. Apesar da melhoria de saldo migratório em dois mil e dezanove e dois mil e vinte, que é uma realidade, Águeda continua abaixo do crescimento registado na região de Aveiro e na região centro. Entre os censos dois mil e onze e dois mil e vinte e um, o número de alojamentos, em Águeda aumentou um vírgula três por cento, na CIRA aumentou sete vírgula três por cento. Seis vezes mais. No país, cinco vírgula quatro por cento, mais de quatro vezes do que aquilo que aumentou em Águeda. Ficámos muito atrás. O Sr. Presidente da Câmara manifestou por mais de uma vez perplexidade pelo facto de haver casas para habitar, de não haver casas para habitar quando há cada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vez menos residentes. O número de famílias aumentou **[00:35:00]** dois vírgula cinco por cento em Águeda, quatro vírgula cinco por cento na CIRA e dois vírgula seis por cento em Portugal. Ou seja, nos outros territórios o crescimento de alojamentos anda pelo dobro do crescimento do número de famílias. Em Águeda foi ao contrário. O crescimento dos alojamentos foi um vírgula três por cento, o crescimento do número de famílias foi dois vírgula cinco por cento. É praticamente metade. Além disto, em Águeda, a proporção de famílias unipessoais aumentou e passou de dezasseis por cento para vinte e um por cento, é um aumento que está em linha com aquilo que ocorre nos outros territórios mas não pode ser desconsiderado quando se analisa este problema. Se o crescimento dos alojamentos não acompanha o crescimento das necessidades é óbvio que vai haver carência. Falemos então do envelhecimento. Ao longo da década o número de nascimentos por mil habitantes continuou a cair e continuou a ser menor em Águeda do que na região e no país. Como aqui temos dito, o número de mulheres em idade fértil também tem vindo a diminuir continuamente. O índice de envelhecimento de Águeda aumentou significativamente face ao registado no censos de dois mil e onze e está muito acima do da CIRA e de Portugal. Nos Censos de dois mil e onze havia em Águeda cento e quarenta idosos por cada cem jovens. Agora há mais de duzentos e treze idosos por cada cem jovens. Na CIRA são cento e oitenta e cinco e no país cento e oitenta e dois. A percentagem de jovens diminuiu de catorze para doze por cento, a dos idosos aumentou de dezanove vírgula seis para vinte e cinco vírgula sete por cento. A população em idade ativa, portanto, a população entre os quinze e os sessenta e quatro anos, passou de sessenta e seis vírgula cinco por cento no Censos de dois mil e onze para sessenta e dois por cento em dois mil e vinte e um, o que quer dizer que o índice de dependência da nossa população aumentou, nós temos mais pessoas dependentes e temos menos pessoas capazes delas tratar. Se não se inverter esta tendência, o esforço das famílias e das instituições do Concelho para atender aos cuidados e aos encargos com os idosos vai continuar a aumentar, o que coloca dificuldades que já se estão a sentir e que se vão agravar inevitavelmente com o tempo. Sr. Presidente, Srs. Membros da Assembleia, caros concidadãos, se eu trago estes números não é para estar a deslustrar o trabalho da Câmara Municipal, esta ou aquela que antecedeu. Ou aquelas que antecederam. E reconhecemos no CDS que tem sido feito um esforço importante por parte das entidades locais, tanto a nível do Município como a nível das freguesias, para procurar ir ultrapassando etapas que nos permitam resolver este problema. Mas olhando para estes resultados nós não podemos deixar de tirar outra conclusão se não esta: o que fizemos não foi suficiente. Porventura foi importante para que o cenário ainda não fosse pior do que este mas não é ainda o suficiente. E há uma agravante, o tempo está mesmo contra nós. Enquanto tivermos um desequilíbrio tão grande entre as novas gerações e as gerações mais antigas é um desequilíbrio que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vai continuar a progredir e a agravar-se com o tempo e isso significa que os nossos recursos humanos e os nossos recursos materiais vão ficando cada vez mais comprometidos. Ao longo dos anos temos dado aqui algumas sugestões. É importante ponderarmos todos sobre este assunto e o Sr. Presidente da Câmara conta desde já, como sempre contou aliás, com a nossa abertura para refletirmos e encontrarmos soluções em conjunto. O Sr. Presidente começou com uma citação de Einstein. Eu não sei se foi Einstein que disse que repetir os mesmos erros esperando [00:40:00] obter resultados diferentes é uma boa definição de loucura, mas se não disse podia ter dito porque é verdade e está bem achado. Uma coisa importa, e com isto concluo, nós não podemos permitir que na próxima década voltemos a ter resultados como estes. Muito obrigado.”-----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Paulo Tomaz, representante do Grupo Municipal do PS.-----

----- **Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;**-----

----- “Sr. Presidente da Câmara. Antes disso Sr. Presidente da Assembleia Municipal, restantes colegas membros desta Assembleia Municipal e restantes membros do Executivo. Antes de mais permitam-me saudar as duas intervenções feitas até este momento, seja pelo nosso Presidente da Câmara, seja pelo CDS. Naturalmente o Partido Socialista não diria exatamente as mesmas coisas, não estará a cem por cento, como é normal, em distintas forças políticas mas as intenções aqui manifestadas são positivas e se assim for muitas coisas melhorarão com certeza. Passando à minha intervenção. Hoje debatendo nós o estado do nosso Concelho temos a dizer que vivemos no maior Município como sabemos do nosso distrito, um Concelho com grande diversidade que tem evoluído muito em muitos domínios mas que tem uma relevante zona serrana bastante despovoada, em processo de despovoamento, envelhecida e algo esquecida. Somos um Concelho que perde população de ano para ano, um Concelho de pouco desemprego mas de emprego generalizadamente pago com baixos salários em que abunda a desigualdade com alguns ricos mais ricos e com o aumento sustentado de pobres e que são, cada vez mais, pobres que são pessoas que trabalham. Vivemos num Município que tem as suas contas equilibradas, com impostos reduzidos na parte em que o poder local pode intervir e pode tomar essa decisão, mas com uma significativa capacidade de investimento que não é colocada ainda ao serviço do desenvolvimento da melhoria da vida das pessoas. Na verdade, com recursos que temos à disposição do Município, poderíamos sem dúvida fazer mais pelas pessoas em alguns momentos. Assim o façamos para o futuro. O nosso Município desenvolve obras necessárias e lógicas mas tem também muitas que não integram qualquer plano, que são pouco refletidas. Muitas vezes porque se decidiram no momento, tantas vezes sem que esteja pensada a sequência a dar esses investimentos ou sem se atender à sua possível conjugação com outros. Vivemos num



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Município com acontecimentos muito marcantes e que nos orgulham. Desde o AgitÁgueda à Festa do Leitão, ao Natal em Águeda, às várias festas nas várias freguesias, ao mundial de motocross, às provas de ciclismo, às atividades de Centro de Marcha e Corrida e muitos outros acontecimentos culturais, desportivos, recreativos e religiosos. E muitas vezes não aproveitamos ainda, como é o caso do AgitÁgueda, para divulgarmos os outros pontos de interesse e as outras festividades de interesse do nosso Município. Agora que tantos milhares de pessoas nos visitarão talvez fosse a altura de colocarmos uma grande lona ou um grande monitor digital a divulgar a Pateira, a divulgar a nossa serra, a divulgar outras zonas ribeirinhas e a divulgar também outros acontecimentos que temos em Águeda e tudo isto faz parte de uma visão de planeamento, de integração e de potenciarmos aqueles que são os nossos investimentos e as nossas oportunidades. Mas tendo nós investimentos já muito importantes e acontecimentos de referência a nível regional, nacional e com provas dadas até a nível internacional, somos também o Município onde continuam a viver muitas pessoas sem condições dignas, onde há habitações sem condições sanitárias, mas no qual a Autarquia não realiza nenhuma ação significativa concreta e com impacto para favorecimento da oferta de habitação e onde, ao contrário de tantos outros Municípios, após anos a debatermos a grande importância da ação neste campo, ainda não existe um plano municipal de habitação sobre o qual após várias promessas ao longo dos anos, em resposta ao Partido Socialista, o Executivo da câmara disse a esta Assembleia na sua última reunião que para não falhar mais o prazo o plano municipal de habitação estaria completo até ao final deste ano. Até ao final deste ano. Quando tantos Municípios se meteram já há imenso tempo a caminho, procurando aproveitar os financiamentos que existem e que se esgotam. E ao mesmo tempo procurando que haja habitação mais digna e a custos que as pessoas possam pagar nos seus Municípios. Vivemos num Município, por outro lado, onde há falta de médicos, o que está a merecer, como é público, uma forte atenção do Ministério da Saúde, mas onde se investem milhões de euros em infraestruturas de saúde físicas antes de um plano sólido. O planeamento tende a anteceder a obra. [00:45:00] No nosso Município não existe ainda um plano estratégico de saúde apesar das propostas do Partido Socialista nesse sentido. Felizmente no âmbito da saúde foi-nos possível que tendo Marta Temido sido trazida a Águeda pelo Partido Socialista, numa iniciativa partidária, o Ministério da Saúde tenha posteriormente recebido uma delegação de Águeda com os presidentes da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal, de duas das freguesias e de representação dos grupos municipais do PS e do CDS. Uma audiência que foi marcada com urgência, na qual participaram três membros do governo, os seus respetivos chefes de gabinete, adjuntos, bem como responsáveis de coordenação dos serviços de saúde da nossa região. E foi agendada e aconteceu num prazo expresso. Em muitas situações será mais difícil conseguir, com certeza até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

noutros Municípios, uma audiência com um simples Vereador e, portanto, demonstra-se bem a capacidade que existe e o resultado que pode existir quando de facto, Sr. Presidente da Câmara e como também referiu na sua intervenção, quando conjugamos esforços no mesmo sentido. Perante uma partilha comum de preocupações da nossa população, os nossos partidos conseguiram trabalhar em conjunto e conseguimos que fosse merecida uma destacada atenção do Ministério da Saúde, tendo sido transmitido que todos os esforços serão feitos, apesar das dificuldades de tantos outros Municípios, para a colocação em Águeda dos médicos em falta, bem como para a possibilidade de criação de balcões SNS 24, bem como de uma unidade móvel de saúde, sendo que este ponto muito especialmente depende de planeamento e de proposta local. Aliás, a Ministra da Saúde aceitou visitar Águeda no próximo mês e isto demonstra que Águeda pode valer muito mais se assim o fizermos. E que o partido que lidera os destinos da Autarquia não precisa de estar nem de por vezes colocar-se sozinho em algum fechamento. Vivemos num Município com inúmeros prémios administrativos, ambientais, desportivos e sociais mas onde continuam, curiosamente, a ser entregues aos Vereadores da oposição documentos meramente em papel, onde a recolha do lixo é tantas vezes deficitária, onde muitos dos terrenos e estradões a necessitar de limpeza assim o ficam e onde falta maior atenção em relação a atentados ambientais. Por outro lado, vivemos num Município de inúmeras instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem um trabalho meritório, nem sempre reconhecido e apoiado na devida medida. Onde não existe a monitorização global dos recursos físicos e humanos existentes, das valências ativas, dos utentes necessitados e onde não existe ainda um plano estratégico para a intervenção social. Por outro lado, temos um Município fortemente industrializado com trabalhadores e empresários dinâmicos e empenhados mas com escassez de mão de obra, com falta de salários atrativos, com condições para a instalação de empresas mas onde não existe um plano de desenvolvimento das zonas urbanas que permita fixar as pessoas, em primeiro lugar as que são de cá naturais e as que procuram, as que nos procuram e procuram a nossa terra para trabalhar e viver connosco. Não se permite aproximá-los dos seus locais de trabalho, criar novas centralidades ou soluções de mobilidade através de uma política ativa e integrada contra a rede de transportes. Vivemos num Município de onze freguesias ou uniões de freguesias onde os eleitos locais lutam diariamente pela melhoria das condições de vida dos seus concidadãos, pedindo apoio à Câmara Municipal. E tantas vezes estes apoios são concedidos através de protocolos relativamente aleatórios ao sabor das legítimas insistências das freguesias e da vontade momentânea do Executivo municipal, sem uma planificação sequer anual, que permita às freguesias gerir a médio prazo a sua atividade, sem terem de andar por vezes de mão estendida e tantas vezes, para não dizer quase sempre, em contra relógio para tentar executar os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

projetos em tempo. Vivemos num Concelho onde ainda existe o receio, tantas vezes com fundamento de enfrentar os que têm mais poder financeiro, económico, mediático ou político. Onde os atores públicos nem sempre levam a cabo as suas ações de modo que seja perceptível pela população, tantas vezes com défice de transparência, barrando-se ou não se promovendo mecanismos que permitam e favoreçam a participação dos cidadãos e das forças vivas da nossa comunidade, nem sequer se permitindo que sejam emitidas para todas as reuniões públicas da Câmara Municipal. Vivemos num Concelho onde se faz muito, aliás onde muitas das ações do Executivo camarário são acertadas, mas onde se continua a limitar o debate e o possível acolhimento de opiniões e sugestões, onde falta planificação em diversas áreas para podermos congregar vontades e recursos que permitam ir além da mera gestão do dia-a-dia. Com visão de futuro, onde os nossos concidadãos e as nossas associações tenham realmente a porta aberta para a informação e para o diálogo de modo a que a vida das pessoas estejam no centro das opções públicas. No momento em que falamos, após um percurso que já leva anos e tratando-se de uma prioridade cimeira do país da região e do Município, nenhum cidadão organização teve acesso à informação sobre o que está a ser desenhado ou pode dar contributos quanto ao tão premente [00:50:00] e desejado plano municipal de habitação. Este é só um exemplo de como muito temos de caminhar e de mudar para que passemos a aproveitar todas as potencialidades que temos na nossa terra, o valor de todas as pessoas, de todos os partidos, de todas as entidades. É para isso que cá estamos e é esse o compromisso que o Partido Socialista de Águeda aqui renova, debater e contribuir aberto e transparentemente para que enfrentemos todos os principais desafios que temos pela frente, pelas pessoas que são o princípio fim da nossa ação. Assim se viu e continuará a ver-se, como referi, em relação à saúde. Por nós, o Partido Socialista de Águeda empenhou-se fortemente para que Marta Temido viesse a Águeda numa iniciativa partidária. Que fosse informada e sensibilizada sobre a problemática que aqui temos no nosso Concelho e para que o Ministério da Saúde em tempo excecionalmente rápido recebesse representantes de Águeda ao mais alto nível. Sendo que neste momento é claro para todos estes responsáveis qual o quadro das dificuldades existente e mesmo alguns dos caminhos para a sua solução como foi abordado nessa mesma reunião. Esta também é a força de Águeda. Conseguimos uma vinda importante, conseguimos favorecer uma audiência determinante conforme o nosso Presidente da Câmara teve ocasião de dizer nessa mesma reunião. Assim o fazamos sempre. Permitam, Sr. Presidente da Câmara, que avance e que possamos envolver-nos, por exemplo, no plano municipal para a habitação. É um apelo. Permita que os partidos possam participar, permitam que ele veja à luz do dia, permita que os aguedenses possam começar a perspetivar o que é que se planeia, que possam participar, que possam dar as suas opiniões e que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ainda possamos ir a tempo de aproveitar alguns fundos europeus para que não seja só o erário da Câmara Municipal a assumir aquilo que possam vir a ser os projetos, para que um dia alguém possa entrar nessas mesmas casas. O PS estará, como esteve, ao lado dos aguedenses, principalmente dos que mais precisam, dos que menos oportunidades têm, dos trabalhadores e dos pequenos empresários desfavorecidos, dos idosos mais pobres e abandonados e das crianças que mais precisam da nossa proteção. Estaremos sempre em primeiro lugar ao lado daqueles que sendo mais frágeis mais dependem da nossa ação. É hora de unir forças em certos desígnios, como é o caso da saúde e da habitação e do Executivo parar de recusar a participação das outras forças e sensibilidades e de abandonar aquilo que por vezes é uma política de medo dos outros e de fechamento porque como o PSD dizia, de uma expressão feliz há alguns anos atrás, todos somos Águeda. Muito obrigado.” -----

----- Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Humberto Moreira, representante do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT. -----

----- **Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT** -----

----- “Excelentíssimo Sr. Presidente, senhoras secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, colegas Deputados, público, comunicação social, quem segue lá em casa pela Águeda TV, sintam-se todos cumprimentados. Hoje falamos de Águeda e do nosso Concelho, um Concelho alegre, um Concelho com cor e um Concelho que vale certamente pelo seu todo. Um Concelho dos mais heterogéneos em termos geográficos da região de Aveiro com uma extensão área e que nos vai orgulhando ano após ano. A pergunta que se coloca é, sem dúvida, como é que está o nosso Concelho e a nossa região nos dias de hoje? Depois das tempestades sociais, depois das tempestades pandémicas e a meio de uma guerra que transversalmente nos vai afetando a todos, será que estamos a conseguir ultrapassar cada muralha que nos é colocada? Será que conseguimos ser resilientes o suficiente para que os aguedenses possam ter motivos para sorrir? Acreditem, nunca tivemos dúvidas sobre o nosso caminho. Numa altura em que o país hesitava arriscámos em manter o nome e a marca de Águeda no patamar que nos habituámos. Não deixámos que nos esquecessem, não deixámos que as nossas ruas ficassem desertas nem às escuras, não deixámos os nossos comerciantes e empresas abandonados, não deixámos as nossas instituições, associações, clubes, IPSS e todos aqueles que numa das mais graves crises pandémicas dos nossos tempos ficassem sozinhos. Fizemos tudo perfeito? Claro que não. Foi com alma e o empenho que caracteriza as pessoas que conduzem os destinos da nossa Autarquia, um grupo e uma liderança, onde entreaajuda e a solidariedade imperam, que fizemos e continuamos a fazer frente às adversidades e a transformar desafios em constantes oportunidades. O tempo que temos, hoje e aqui, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

manifestamente curto para podermos falar sobre tudo o que queremos e podermos elencar tudo aquilo que importa, no entanto, existem áreas que nos merecem relevo, até pelo impacto indireto e indireto que têm na vida dos nossos munícipes. Somos muito pragmáticos e não acreditamos em falácias ou em verdades repetidas muitas vezes e algumas demasiadas vezes até. Por falar nisso, durante alguns meses, em diversos painéis, jornais, redes sociais, tentou-se vender a ideia de que o nosso parque empresarial, é um exemplo, estava morto, **[00:55:00]** abandonado, literalmente órfão. Convido-vos, aguedenses, e não só quem quiser, a deslocarem-se e a verem com os vossos próprios olhos aquilo que se vai passando no nosso parque empresarial. Não somos nós que estamos a dizer! Vão, vejam e confirmem com os vossos olhos e tirem as vossas conclusões. Vejam as infraestruturas, a envolvente, as acessibilidades, tudo aquilo que ali está a ser criado. Durante tanto tempo alguns insistiam no chavão de que Águeda deixou de se candidatar a fundos, apregoavam aos microfones, a Autarquia não tem estratégia e quase como profecia iríamos morrer sozinhos, tristes e abandonados longe dos fundos comunitários e de outros apoios. Felizmente os aguedenses são pessoas esclarecidas e não vão em teorias nem são grandes consumidores de mitos, muito menos terão fé em profetas da desgraça e, claro, preferiram mais uma vez esperar para ver com os próprios olhos e mais uma vez confiaram. Caros munícipes, mitos há muitos mas factos são factos e o facto é que Águeda captará cerca de sessenta e seis milhões de euros de investimento para a nossa região e no que toca ao Parque Empresarial o projeto para desenvolvimento de uma área de acolhimento empresarial de nova geração tornará sem dúvida o Parque Empresarial do Casarão numa referência nacional e, permita-me que o diga de forma aberta e em bom tom, é a maior candidatura e o maior financiamento alguma vez atribuído em Águeda. Para alguns pode custar ouvir mas eu vou repetir: é a maior candidatura e o maior financiamento alguma uma vez atribuído a Águeda. As palavras da Dra. Isabel Damasceno falam por si e cito “esta foi não só a maior como a melhor candidatura do país por ter sido excelente e a única que responde às cinco tipologias de intervenção é que teve esta avaliação. O mérito neste caso é vosso”. Nosso, aguedenses. Palavras estas, complementadas pelos elogios também da senhora ministra da coesão territorial, a Dra. Ana Abrunhosa. Pergunto, não há estratégia? O parque está abandonado? Não há candidaturas? Que credibilidade têm ou tiveram certos observadores e opinion makers da nossa praça para proferir tais considerações? Deixo obviamente ao vosso juízo. Aguedenses, mais uma vez, obrigado por serem esclarecidos e continuarem a acreditar. O futuro é quem dita a verdade e ela é nua e crua. Estamos a trabalhar arduamente, continuem a procurar e a ver mais uma vez com os vossos próprios olhos. Falei do parque empresarial, da empregabilidade que cria e vai continuar a criar, e de tudo o que só por si traz de bom. E agora falo de saúde. É duro o cenário que vivemos. É frustrante querer um médico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para ser atendido e não o ter, é frustrante ter uma carga fiscal dantesca que supostamente tornaria o estado social justo e depois sermos mandados literalmente embora do centro de saúde porque o médico, o Sr. Dr., já não atende mais ninguém. Isso foi embora. É duro receber uma carta em casa a convidar-nos a deixar uma unidade de saúde onde iríamos, ou íamos, há trinta, quarenta anos e de repente quase nos dizem “faz as malas e vai bater outra porta”. Este é o cenário da saúde que encontramos em Águeda e em Portugal. Por aqui, no nosso Concelho não queremos que nada falta aos profissionais de saúde, não queremos que tenham desculpas para não poderem exercer a sua função e se na política não falta quem prefira encontrar um bom bode expiatório em vez de uma boa solução, em Águeda não queremos bodes expiatórios para que a saúde não funcione e é por isso que temos ido muito mais além do que as competências vertidas numa simples Autarquia. As obras de negociação do hospital, das diversas unidades de saúde falam por si. De uma ponta à outra do nosso Concelho estamos a lutar para que nada falte mais uma vez, por isso Sra. Ministra da Saúde, Dra. Marta Temido, obrigado por nos ter recebido, temos tudo o que depende de nós, agora dê nos meios, dê-nos os médicos, dê-nos os enfermeiros, os auxiliares que tanto precisamos porque fizemos esforços titânicos para que nada lhes falte, tirámos investimentos de outras áreas cruciais para investir nas infraestruturas, é cruel e desanimador o que se está a passar, no entanto, mais uma vez, aguedenses, não vamos desistir e iremos sempre mais e além do que aquilo que nos é possível. Porque trabalho e saúde são fundamentais também é fundamental a mobilidade e para os mais distraídos, e mais uma vez os mitos vão-se criando, desde o dia a seguir às eleições continuamos a efetuar por todo o Concelho pavimentações, melhoria nos mais diversos locais. Para os mais distraídos, mais uma vez, e agora recentemente ainda em curso, temos a pavimentação da estrada que liga Águeda a Á-dos-Ferreiros, uma das mais movimentadas do nosso Concelho e outras se seguirão, estejam atentos, a ligação Águeda - Aveiro está iminente. E por falar em mobilidade, lembram-se das bicicletas? Ironicamente as bicicletas a pilhas, é impossível ficar indiferente ao corrupio de bicicletas elétricas pela nossa cidade e à extensão da rede para as freguesias. Como tudo na vida requer tempo, requer adaptação e requer uma constante evolução, é realmente motivador constatar a utilização massiva destes equipamentos e da sua verdadeira utilidade com uma duplicação em relação ao ano anterior e de forma gratuita para todos. A nossa forma de ver o Concelho sempre teve um foco fundamental nas freguesias e na sua autonomia, por esse mesmo motivo, em fevereiro, a Autarquia aprovou um conjunto de medidas e de apoio às Juntas de Freguesia para aquisição de máquinas e viaturas e equipamentos para o corrente ano. Se juntarmos a isto os apoios financeiros extraordinários atingimos um montante redondo de cerca de um milhão de euros. Podemos ainda regressar com a cultura e os espetáculos ao centro de artes de forma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

continuada. Lembrem-se do que os profetas da desgraça, mais uma, **[01:00:00]** vez falavam do centro de artes passados estes anos? Continua a ser uma referência regional com a programação diversificada e um envolvimento da comunidade, uma simbiose perfeita para a cultura do nosso Concelho. Também tal como em anos anteriores as residências artísticas têm feito um trabalho fantástico e continuam com uma dinâmica cultural assinalável. Também no associativismo a Autarquia assumiu um papel fundamental na retoma e no normalizar de todas as atividades numa altura fundamental para a nossa sociedade. Assistimos ainda ao regresso dos grandes eventos e teremos obviamente em dois mil e vinte e dois o regresso do AgitÁgueda, a Feira das Lambarices, a Festa do Leitão... uma série de eventos que durante a pandemia ficaram obviamente cancelados. Regressaram ainda os eventos desportivos ao nosso Concelho, como expoente máximo tivemos o mundial de motocross que depois de algum tempo de ausência trouxe a Águeda de novo a emoção e o prestígio que fazem da nossa região um dos melhores circuitos do mundial. Toda uma dinâmica essencial à vitalidade do nosso Concelho, seja ela de índole empresarial, cultural ou simplesmente social. Temos também iniciativas locais, como o Trail Terras de Águeda, que leva a prática desportiva em onze etapas pelo nosso Concelho promovendo a iniciativa local. Temos o Bike for Kids, temos a canoagem nas escolas, a natação e toda uma série de atividades desportivas que vão dando uma dinâmica assinalável ao nosso Concelho. Como não poderia deixar de ser, fomos ainda distinguidos enquanto Concelho recentemente pelas oportunidades de prática desportiva outdoor, um reconhecimento claro do trabalho que tem vindo a ser feito. Para tudo isto ser possível apoiamos e apoiámos as nossas coletividades e os seus atletas em quase meio milhão de euros em incentivos. Falta de estratégia, falta de visão? Mais uma vez comprovem com os vossos próprios olhos. Águeda precisa de se sentir viva, precisa de ter cor, não podemos nem querermos ser um Concelho cinzento ou preto e branco. Não! Essa não é sem dúvida a nossa Águeda. Na área do ambiente, o Projeto Life representa aquilo que de melhor se pode fazer por uma região em matéria de recursos hídricos. Se alguém tem dúvidas, a água é e será sem dúvida o recurso mais valioso do planeta para as próximas gerações. O nosso Concelho é rodeado de rios, de recursos hídricos valiosos e temos de cuidar bem deles, teremos de lhe desenvolver a vida, teremos que continuar a zelar pelo seu equilíbrio e isso passa pelo cuidado extremo e pelo garante de que todas as espécies que deles dependem aí encontram o meio ideal para se manterem. Paralelamente a tudo isto é fundamental a sensibilização e em paralelo com a educação promover juntos dos mais novos ações de sensibilização, ações tais como “O Rio vai à Escola” ou “O Rio de Todos” são fundamentais. Sr. Presidente, que lindo que está o trilho feito na Ribeira do Ameal, pena é que já haja viaturas que apanharam o gosto a descer aqueles acessos. Temos que tomar ali algumas providências se não qualquer dia é uma pista automóvel, Sr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente. Que fique com o registo. Estamos atentos às questões sociais, continuámos e continuamos a apoiar as mais diversas causas, projetos inclusivos são importantíssimos e Águeda é um dos Concelhos com mais emigrantes do nosso distrito. Segundo os dados, mais de cinquenta emigrantes provenientes de diversos países. Conscientes dessa responsabilidade, o Concelho tem promovido uma série de políticas e visando o apoio a estas comunidades. Continuamos ainda a investir na educação como nunca, apoiando as visitas de estudo, melhorando as infraestruturas e apoiando aqueles que mais precisam, valorizando também o mérito de quem mais trabalha. Aceitámos, aliás, receber no passado dia um de abril novas competências delegadas pelo estado central da Autarquia. Porquê? Porque queremos fazer mais e melhor pelas nossas crianças e jovens. Soubemos ser solidários com o povo ucraniano, soubemos coordenar o envio de ajuda humanitária, criámos com os nossos parceiros uma rede de apoio e em colaboração com os nossos vizinhos conseguimos mais uma vez ser solidários e temos muito orgulho das nossas gentes. Obrigado. Obrigado mesmo aos nossos munícipes pelo espírito solidário pois nada mais fizemos do que dar corpo e voz a todos os que quiseram ajudar nesta tão nobre causa. Muito há ainda para fazer pelo nosso Concelho, obviamente, iniciámos as obras do mercado municipal sem nunca esquecer quem lá está e tendo o cuidado de criar condições a todos os nossos comerciantes para durante este período poderem desenvolver a sua normal atividade. Será, sem dúvida, uma obra de referência, para muitos desnecessária ou até megalómana, para nós fundamental. Quando nos apresentámos há breves meses para mais um mandato foi com a convicção de que é muito mais importante arranjar soluções para os problemas e continuar a fazer crescer o Concelho do que arranjar desculpas e motivos para não o fazer. Foi sempre assim, será sempre assim. Reconhecemos que temos muito trabalho pela frente, e humildemente e com a força e o querer de uma coligação histórica em Águeda, poderemos com a ajuda do PSD, do MPT, do movimento independente do Juntos, continuar a fazer crescer o nosso Concelho. Não nos esquecemos da habitação, obviamente que não, simplesmente quando fazemos, fazemos bem e temos a noção real da importância de uma estratégia local bem feita, bem alicerçada, terá para as próximas gerações e para um futuro em Águeda será importantíssima. À imagem de tantas outras coisas, Águeda sairá mais uma vez a ganhar com um plano de estratégia bem definida e o rumo que todos esperamos que seja o certo. Poderíamos falar de muitas outras coisas, sentimos que muito ainda para fazer, os tempos vindouros são desconhecidos, o cenário mundial é ainda mais imprevisível e resta-nos continuar a dar exemplo com uma saúde financeira sólida, com uma equipa competente para que possamos responder às necessidades de todos e essencialmente termos capacidade de reação àquilo que é o imprevisível. **[01:05:00]** Acreditem, os próximos tempos serão de enorme responsabilidade e altamente instáveis mas estamos atentos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

continuaremos empenhados em fazer mais e melhor com a noção real de que nem tudo é perfeito, nem sempre fizemos tudo bem, mas de consciência tranquila e com vontade sempre para prosseguir e mudar se for necessário. Juntos por Águeda foi o nosso lema e continuará a ser. Continuem, contem connosco, trabalharemos com todos aqueles que de forma séria se queiram juntar a nós e fazer parte de uma grande solução. Somos o Município do ano, fomos o Município do ano e não somos nós que o dizemos, é o resultado da vossa confiança, aguedenses, e do trabalho de todos. Vamos lutar por continuar a merece-lo. Obrigado Águeda por termos o privilégio de poder trabalhar e lutar por este enorme e maravilhoso território.”-----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Portanto, concluído o primeiro bloco de intervenções passamos então ao segundo bloco que, como eu referi, respeita a perguntas e respostas em regime de tema livre e para o qual dispõem todos os grupos municipais de cinco minutos. O primeiro a ser indicado é o Grupo Municipal do CDS que pode avançar. Sra. Deputada Rita Ramos. -----

----- **II Bloco de intervenções:** -----

----- **Ana Rita Ferreira Ramos – CDS – PP** -----

----- “Muito boa noite a todos. Antes de mais cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, senhoras secretárias, Sr. Presidente da Câmara e restante Executivo, Srs. Deputados municipais, cumprimento também os aguedenses que nos veem aqui e os que nos veem lá em casa, funcionários e comunicação social. Sinto-me hoje, na minha primeira intervenção nesta Assembleia municipal, muito honrada e sentindo também o peso dessa responsabilidade. Este é o ano mundial da juventude pelo que fico muito feliz pela minha primeira intervenção no debate sobre o estado de Concelho ser neste ano tão especial, uma vez que a juventude faz muita falta a Águeda. O facto de ter menos de trinta anos acrescenta-me ainda mais responsabilidade por aqui notoriamente estar mais atenta aos problemas e anseios desta faixa etária. Neste âmbito, e como espelhou o Deputado Municipal Miguel Vidal, das últimas leituras estatísticas dos censos podemos ler que existe um decréscimo populacional jovem, bem sabemos que ao longo de vários anos foram tomadas medidas para aumentar a atratividade da fixação da população jovem no Município de Águeda, e muito bem, mas os resultados dizem-nos que as mesmas acabaram por não ser suficientes, infelizmente, para gerar os efeitos que todos desejávamos. Assim a minha questão é muito direta, Sr. Presidente, encontra-se neste momento Executivo a preparar medidas diferentes, mais adaptadas à realidade e conjuntura atuais e tendo em conta os resultados que temos recebido da estatísticas dos estudos demográficos? Pode partilhar com esta Assembleia algumas das medidas concretas? Outro tema que também parece estar e ser do maior interesse da população prende-se com a necessidade do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Município de Águeda ter de estar ligado o mais eficiente possível aos principais centros urbanos que nos rodeiam. Para que percebam a minha questão permitam-me que faça uma pequena introdução. Cada vez temos uma população mais envelhecida e por esse motivo temos também uma maior necessidade de serviço de saúde mais eficazes. O Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, que é o Hospital Central como todos bem sabemos, Coimbra é uma cidade que tem bastantes médicos pelo que nos interessa no imediato ter acesso a estes. Aveiro, infelizmente, e como todos também sabemos, está a rebentar pelas costuras neste âmbito. Da Praça de Município a Coimbra demoramos cerca de uma hora ou mais a chegar a Coimbra neste momento e a questão que eu coloco aqui, Sr. Presidente, é se com esta ligação Águeda – Aveiro se vamos realmente colher aqui algum fruto de rapidez [01:10:00] até nessa deslocação e dos estudos que possam também já ter sido feitos neste âmbito qual é que é, mais ou menos, o tempo que poderiam ter. Por outro lado, a pandemia veio agudizar os problemas ligados à saúde mental. Temos assistido na comunicação social a uma maior cobertura sobre esta matéria e é um problema transversal a todo o território nacional, com especial enfoque nos jovens e nos idosos. Sabemos que se tem falado sobre estas matérias em reuniões de Câmara e que estão a ser pensadas medidas de apoio para estas situações. A nossa questão, Sr. Presidente, prende-se com saber se pode dar aqui alguns pormenores sobre as medidas que pretendem tomar no âmbito da saúde mental. Por fim, mas não menos importante, existe um tema que interessa a todos os munícipes, mas não só, também a todos os Deputados desta Assembleia, uma vez que já foi aprovada anteriormente com maioria absoluta a criação de um Conselho Municipal de Segurança por unanimidade, portanto, aqui temos esta questão salvaguardada e é do interesse de todos. Sr. Presidente, quando é que será criado este Conselho Municipal da Segurança? Muito obrigada.”-----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. Deputada Ana Rita Pereira do Grupo Municipal do PS.-----

----- **Ana Rita Antunes Pereira – PS** -----

----- “Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento na pessoa do Sr. Presidente todos os restantes. Para ser breve, também que o tempo não abunda, inicialmente gostaria de perguntar aqui ao Sr. Presidente de Câmara, também decorrente do facto dos Vereadores do Partido Socialista já referirem várias vezes a necessidade de existir um plano de intervenção na recuperação e alcatroamento das vias do Concelho, permitindo-lhe assim o acompanhamento da execução das mesmas, ou seja, eu pergunto é quais são os critérios que são seguidos para realizar esses arranjos e alcatroamentos, visto que existem muitas estradas em estado degradado ao longo dos anos, enquanto outras manifestamente em melhor estado e são intervencionadas. Depois porque é que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Executivo não apresenta no início do ano as opções que vai tomar nesse âmbito, permitindo eventuais sugestões e o acompanhamento das situações. De seguida, têm existido também algumas queixas em relação à dificuldade de licenciamento de obras, quais as razões para essas eventuais dificuldades e atrasos. De seguida e relativamente aqui ao eixo e ao projeto de ligação Águeda - Aveiro existe algum procedimento Executivo para esclarecimento das populações, nomeadamente dos detentores de terrenos que irão ser intervencionados, está o Executivo a prever reunir com as populações e proprietárias de forma a evitar algumas irregularidades que possam surgir? Foi aprovado também pelo anterior Executivo o regulamento de apoio aos bombeiros, passado um ano quantos bombeiros beneficiam das normas nele inscritas. Gostaria de perguntar também isso. Passando aqui para a área social e para a transferência de competências, está previsto que a transferência de competências para as Autarquias locais no domínio da ação social se concretize até ao final do ano e como sabem, e como sabemos todos, a ação social é uma área extremamente sensível e importante e isto preocupa-nos porque importa garantir aqui que a ação social em todas as freguesias do Concelho com equidade e numa lógica de apoio social de proximidade. Posto isto, pergunto, gostaria que o Sr. Presidente partilhasse connosco o ponto de situação relativamente a esta matéria nomeadamente, primeiro, se existe carta social municipal incluindo o mapeamento de respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais, bem como dos processos familiares e em acompanhamento, segundo, qual a estratégia do Município para esta transferência de competências na área social. Muito obrigada.”-----

----- Continuando, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado António Mascarenhas do Grupo Municipal do PS. -----

----- **António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS** -----

----- “Boa noite Sr. Presidente da Assembleia, boa noite caros membros da Assembleia, boa noite Sr. Presidente. Espero hoje não fugir ao tema, que o tema é livre e que não me mandem calar. Obrigado. Em relação ao tema de transferência de competências gostaria de saber para quando a transferência de competências no âmbito da proteção civil, já não seremos os primeiros, eu sei que o Sr. Presidente gosta de ser o primeiro, já seremos os quartos que corremos hoje. Em dezembro de dois mil e vinte foi feito um estudo sobre o estado das pontes em Águeda, já lhe coloquei esta questão anteriormente numa outra Assembleia, disse-me que estavam tratar mas aqui o que eu quero saber é exatamente o que é que está a ser feito. Dado que temos sete pontos em mau estado e três pontes em situações de alerta, nomeadamente a ponte de Souzinha, com segurança na circulação pedonal com risco de queda de pessoas, a ponte de Vale de Égua com risco de queda de veículos e a ponte do Carvalhal com evidentes de erosão no pilar do lado oeste, ok? Portanto, gostaria de saber o que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que está a ser feito e qual é o estado em que estão as pontes. Questiono também, novamente, e em relação ao Parque Empresarial do Casarão, está a crescer, temos indústrias, nomeadamente uma fundição que emite metais pesados para as águas do rio que são prejudiciais à nossa saúde, elas vão contaminar os nossos alimentos que vamos comer todos os dias e vamos estar doentes. A mesma questão também para o aterro municipal que não está impermeabilizado, não tem... eventualmente não sei se tem mas pergunto essa questão se tem um separador de hidrocarbonetos porque esses mesmos terrenos vão contaminar as águas que nós vamos beber. A minha questão é esta. Estamos a caminho de um Concelho doente, um Concelho de doente significa pessoas doentes, significa necessitarmos ainda de mais médicos. Obrigado.”-----

----- Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Mário Vasconcelos do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT.-----

----- **Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT** -----

----- “Boa noite a todos. Cumprimento na pessoa do Presidente da Assembleia Municipal todos os presentes e o os que se encontram a acompanhar-nos em casa. Ora bem, eu gostaria de colocar aqui uma questão que é o seguinte e o tema é a educação. A educação é desde há vários anos uma aposta forte do Município, Águeda foi pioneira em aceitar como projeto piloto o programa Aproximar Educação, que penso que em dois mil e quinze já previa a delegação de competências nos Municípios. O processo de descentralização de competências em várias áreas encontra-se em curso e como sabemos Águeda recebeu nova divulgação de competências na educação no passado dia um de abril. Como é que o Executivo encara esta delegação de competências e que ações é que estão previstas nesta área? É a pergunta que deixo. Outro tema que tenho particular gosto porque estive ligado há muitos anos foi ao desporto e uma coisa, e todos já falaram aqui, que o desporto está numa boa situação mas estamos a falar do desporto federado. Eu venho aqui falar no desporto para todos. Venho falar de locais onde se possa praticar desporto. É fácil acusar os jovens que só estão sentados, estão obesos, só mexem no telemóvel, mas nós temos uma responsabilidade, temos que criar espaços para que se possa praticar desporto. E quando estou a falar nos jovens podem ser os menos jovens que podem ir praticar desporto. A gente se olhar aqui no centro de Águeda vê um campo ali na zona junto às piscinas municipais e vemos uns campos lá em baixo ao pé do ginásio Clube de Águeda. Eu não vejo mais um outro local onde alguém possa chutar umas bolas, possa bater umas bolas, possa praticar qualquer outra modalidade. [01:20:00] Eu, digo-vos, é uma preocupação que eu tenho e deixo aqui uma pergunta: o que é que o Executivo municipal tem previsto nesta área para proporcionar o desporto para todos? Eu não sei quanto tempo é que o meu... peço desculpa, sim senhor. Ia só colocar aqui muito rapidamente outra questão, é outra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

preocupação, é todos falamos na transição digital, eu venho aqui trazer o tema da transição digital na área da construção. Hoje digo-vos uma coisa, venho aqui sensibilizar-vos para uma tecnologia que é o BIM, que é Building Information Modeling, e digo-vos acreditem nesta ferramenta, na Europa, e vou-vos dar o exemplo de Inglaterra ou França, já ninguém se pode candidatar a uma obra pública que não utilize esta tecnologia. Isto vejam o que é e convido-vos a quem não conhece a fazer uma visita a esta ferramenta e às potencialidades que ela tem. Falo isto em relação à questão da construção. Deixo aqui também esta questão porque ainda quero deixar o tempo para o meu colega de partido que irá fazer uma intervenção. Muito obrigado Sr. Presidente.” -----

----- A seguir, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, Filipe Falcão.-----

----- **Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga** -----

----- “Senhores secretários da mesa, o Sr. Presidente da Câmara, senhores Vereadores, caros elementos da Assembleia Municipal, o público aqui presente, comunicação social, colaboradores do Município, a quem nos assiste também à distância. Boa noite a todos. Num dia que se discute efetivamente a vida do Concelho trago aqui mais uma vez a questão da saúde e porquanto gostaria de partilhar não só com o Sr. Presidente da Câmara com efetivamente com a comissão recentemente aqui criada, algum acentuar da preocupação que nós vivemos enquanto populações e enquanto população de Valongo do Vouga e enquanto outras populações. E porquanto é uma semana com mais dados novos que nos fazem permitir. E permitam-me que com a anuência de respetivos presidentes, Pedro Marques, de Macinhata do Vouga e Pedro Vidal da freguesia do Préstimo e Macieira de Alcôba, obviamente Macinhata tem aqui a senhora tesoureira hoje presente, obviamente a Manuela está dentro deste assunto, é também de registar o que tem acontecido. Porquanto temos conseguido, com alguma facilidade efetivamente, ter reuniões e discutir o estado da saúde do Município, efetivamente, e os problemas que se vêm a agudizar recentemente, mas faltam aqui elementos que é importante que efetivamente estejam na mesma mesa. Porque na mesma altura em que temos mecanismos de facilidade, em que vamos todos comunicando, não é de bom tom que sejamos surpreendidos, como ainda esta semana fui por ser chamado à unidade de saúde por mais do que uma vez, a propósito de ser convidado a ver cartas de utentes que estão a receber comunicações do ACES para preencherem vagas noutras unidades de saúde. E porquanto este foi um tema que efetivamente não foi partilhado nas reuniões recentes porque este é um processo, que deixem-me que vos diga e que partilhe convosco, que quer na pessoa, na minha pessoa, enquanto a presidente da junta de freguesia de Valongo de Vouga, como os meus colegas das freguesias e obviamente que eu estendo a todos os presidentes de junta do Concelho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

efetivamente que isto é uma problemática geral, é óbvio que estamos cá para trabalhar de perto e num clima de serenidade e de conjunto e numa prática que vise que haja serenidade neste assunto, que haja acalmia perante as populações mas também temos que ser realista e era bom que tivéssemos um feedback que efetivamente que as coisas vão acontecendo, porque precisamente, Sr. Presidente da Câmara, vindos de uma semana que houve um conjunto de acontecimentos e de encontros para discutir esta temática fomos precisamente confrontados com envios de cartas para os utentes a solicitar que possam preencher vagas existentes noutros locais do Concelho. Isso de facto não é um bom sinal. Porquanto esta é uma informação que efetivamente podia... porque efetivamente eu fui um dos protagonistas que tive oportunidade de partilhar com os responsáveis dizendo que estava completamente disponível para transmitir às populações o que estava-se a passar nomeadamente em Valongo relativamente ao processo da tentativa de substituição dos profissionais de saúde e é bom que se diga, e é bom que se diga, que se efetivamente o clima pareceu a todos os níveis elevado e pacífico e construtivo a uma só voz, porque a problemática de facto é séria demais para que se politiquize esta esta situação, era também de bom tom que efetivamente estivéssemos a par das demandas que efetivamente o próprio ACES vai fazendo. Eu deixo este [01:25:00] repto ao Sr. Presidente da Câmara e efetivamente ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal e nele à comissão que está criada recentemente, para que efetivamente sejamos porta-voz de uma mensagem a uma só voz, efetivamente temos disponibilizado pessoas responsáveis para fazermos reuniões frequentes e irmos estando atentos à situação, mas também não fica fácil querer partilhar um clima de serenidade ou querer estar em conjunto com as autoridades e ao mesmo tempo estarmos a ser confrontados com esta surpresa. Esta era a minha mensagem que eu queria deixar e obviamente numa semana difícil, muito mais difícil, porque efetivamente numa altura em que se tentam conjugar esforços para que haja uma possibilidade de substituição de profissionais de saúde são os nossos utentes confrontados com estas cartas de convite a mudarem de unidade de saúde e isto acho que não é um bom sinal. Tenho dito. Muito obrigado.” -----

----- **Presidente da Assembleia:** Obrigado Sr. Presidente de Junta Filipe Falcão. Ora concluído o segundo bloco falta o Sr. Presidente prosseguir às respostas. Faz favor Sr. Presidente.-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT** -----

----- “Sr. Presidente, eu vou tentar responder daqui, peço essa permissão de responder daqui e naturalmente que uma das coisas que podia aqui dizer era o seguinte, naturalmente que toda esta discussão sobre o estado do Concelho é interessante, podemos ver aqui rapidamente diversas formas de ver, se calhar o copo meio cheio ou meio vazio, a forma como cada um olha para ele. Com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

certeza que não fazemos tudo bem mas também não fazemos tudo mal mas queria-vos dizer o seguinte. Mas é importante termos uma forma minimamente respeitosa e eu tive com atenção ao ouvir-vos a todos, mesmo a ouvir coisas que de todo não concordo e foi com desagrado que pude ver que alguns, alguns, demasiados, não ouviram absolutamente nada do que alguns de nós aqui dissemos. E isso é bom. Saúdo a Rita que veio, foi das que menos ouviu mas pronto, deu para perceber que manteve acesa e permanentemente uma conversa pegada enquanto outras pessoas discursavam, mas pronto é a irreverência da juventude eu penso que lhe fica bem. Eu ouvi-a. Decréscimo populacional em Águeda...Eu posso protestar. Eu estou a dizer-lhe que não ouviram, eu ouvi e estive a ser permanentemente perturbado por uma conversa pegada deste princípio ao fim. Ok?-----

----- Eu assumo aquilo que disse porque atenção eu sei o que vi e ouvi. Decréscimo populacional jovem, meus amigos, nós usamos aqui permanentemente... eu estou a falar, portanto, se me permitirem falar muito bem. Permitam-me que fale relativamente aos dados dos censos. Nós podemos ter uma procura minuciosa daquilo que pior existe nos censos e que nós possamos imputar como pior relativamente ao nosso Concelho. Quero-vos dizer que o nosso conselho foi daqueles que apesar de um contexto completamente diferente fomos dos que melhor resistimos a esta queda populacional. É a verdade. Tivemos um vírgula um por cento de crescimento nomeadamente na cidade e reparem numa coisa e temos todo um território... é pá mas por amor de Deus vocês disseram um conjunto de números com que eu não concordo, ouçam estes se fazem favor. E nós tivemos tudo isto e podemos estar aqui a dizer que efetivamente fizemos tudo mal. Eu queria-vos dizer as projeções que nós temos. É que não há nenhum, vamos a dizer, não há nenhum... não se perspectiva neste momento, e vocês podem ver em termos de perspectivas, nenhum Município que tenha um acréscimo populacional endógeno. A solução para o aumento da população neste momento já toda a gente percebeu que vai passar a ser através da imigração. As medidas de apoio à natalidade deveriam ter sido tomadas há trinta anos. Percebem? Agora nós não vamos recuperar tão cedo até porque as mulheres de idade fértil são as que são mas não é em Águeda, é no país. É no país. E, portanto, nós temos todos que estarmos muito bem cientes de que vamos... agora reparem numa coisa, eu quis dizer à Rita que ela que não ouviu o discurso nomeadamente do Humberto. E não ouviu, eu sei que não ouviu. Por uma razão muito simples, é que ele descreveu um conjunto de atividades relacionadas com a juventude que pelos vistos desconhece que existem. É que desconhece que existem. E agora vamos continuar. E, portanto, eu queria lhe dizer que a ligação relativamente a Coimbra, quando eu falo em coesão de ideias que nós precisamos também disto, **[01:30:00]** nós andámos décadas e décadas e décadas... eu sei que é jovem e muito bem, é bom que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que venha para aqui, é pá mas que traga conhecimento também. Nós andámos décadas e décadas e décadas a dizer que precisávamos de uma ligação às autoestradas, às autoestradas em Aveiro. Mas sabem uma coisa? E nós estamos neste momento na iminência de a fazer. Sabe uma coisa? Para distrairmos dizemos que não vamos fazer para Aveiro, vamos fazer direto a Coimbra. Porquê? Porque temos efetivamente... e sabe uma coisa? É verdade, há demasiados médicos em Coimbra. Há falta de médicos em Águeda. É verdade. Sabe uma coisa? Cabe ao Ministério da Saúde indiscutivelmente repor esta situação. Volto a repetir, há demasiados médicos em Coimbra, há falta de médicos em Águeda. Indiscutivelmente não é a Câmara, indiscutivelmente, que vai ter capacidade para os alocar aqui. Porquê? Porque pura e simplesmente não coloca médicos. E isto nós precisamos todos de perceber uma coisa muito simples porque é interessante, a ligação Águeda - Aveiro faz ligação às duas autoestradas e com isso nós chegamos mais depressa a Coimbra. Mas por favor não... porque já aconteceu aqui, não nos venham pedir agora como prioridade máxima, à frente de todas outras, logo nesta altura quando nós estamos... para conseguir almejar aquilo que durante tantas décadas quisemos estarmos a dizer que “É pá estão a fazer para Aveiro mas para Coimbra é que era”. Calma, agora é para Aveiro, se quiserem vir connosco ótimo. Agora é para Aveiro e é para as autoestradas e chegamos mais cedo a Coimbra. Depois queria-lhe dizer o seguinte, nós temos efetivamente aí uma série de situações e temos algumas iniciativas. Na reunião de Câmara desta semana, que aconteceu ontem, a senhora Vereadora teve oportunidade de fazer uma coisa muito simples, de dizer que temos um conjunto de medidas no âmbito da saúde mental que iria apresentar na próxima reunião. Ela está a prepará-las naturalmente que depois com todo o gosto partilharemos com todos e muito bem. Relativamente ao Conselho Municipal de Segurança posso-vos dizer, porque efetivamente assumi essa responsabilidade, que estamos a ultimar uma proposta, que será submetida naturalmente, de regulamento para o nosso Conselho Municipal de Segurança que naturalmente irá avançar. Ana Rita Pereira, certo? Critérios para alcatroamentos das estradas, olhe são exatamente os mesmos do tempo em que a Câmara era do PS. Exatamente os mesmos. Mas são. E, portanto, eu agora explico, naturalmente que é necessidade o estado das estradas e a importância dessas estradas. E depois também temos um conjunto de outros fatores que lhe posso dizer que têm que ver com economia. E então eu agora vou tentar explicar um bocadinho, eu depois daqui um bocadinho já não tenho tempo e por isso é que estou a acelerar. Nós, muitas vezes, conseguimos juntar junto de empreitadas maiores outras empreitadas mais pequenas que também são grandes necessidades mas por uma fatura de escala e para conseguirmos melhores preços. Isto é estratégia. E, portanto, muitas vezes até podemos estar a dizer que estamos a fazer ali, não fazemos acolá mas tem muito a ver com isto, ou seja, se eu pegar nos pequenos arruamentos que falta fazer no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Concelho, e falta, e alguns muito pequenos que estão em mau estado e for ali diretamente, o custo metro quadrado, chamamos-lhe assim, dispara e fica muito superior. Nós iremos fazer menos com o mesmo. E, portanto, o que é que nós estamos aqui? A nossa posição é muito simples. É sempre, sempre, sempre tentarmos com o mesmo montante financeiro fazermos o mais possível e, portanto, temos todas estas sinergias e às vezes é que pode parecer a alguns que algumas coisas estão a passar à frente de outras, não é o caso, é exatamente este o critério. Depois o Águeda – Aveiro, o plano de desapropriações faz parte do projeto de execução que nós estamos para adjudicar e, portanto, naturalmente que sim falaremos com todas as pessoas, procuraremos ao máximo evitar complicações sendo certo que vamos naturalmente aplicar a lei das desapropriações e eu diria e recomendava, e será recomendável, termos o menos de entropias possíveis no processo, para quê? Porque precisamos mesmo de andar e vamos andar. Relativamente à descentralização de competências até ao final do ano, sim até ao final do ano, eu queria lhe dizer e tenho mesmo que dizer, nós não assumimos ainda algumas competências agora e respondo da mesma forma ao Deputado Mascarenhas que fez também uma questão muito idêntica, nós não... por exemplo, nós no primeiro momento em que podíamos receber competências descentralizadas do Governo não aceitámos algumas, lembram-se? Estradas nomeadamente. Vocês sabem porque é que ainda não se concretizaram essas descentralizações? Porque efetivamente da parte do Governo, da parte do IP, conforme estava absolutamente planeado, ainda não chegou nenhuma proposta válida para nós podermos fazer e aceitar essas competências. No âmbito já de outras competências, nomeadamente no âmbito da saúde e nomeadamente no âmbito da ação social quero aqui dizer e como água que nós não o temos feito e atenção! Não o fizemos e não assumimos como a maior parte dos Municípios, nomeadamente desta região e até do país, porque efetivamente o trabalho foi mal conduzido pelas entidades do Ministério da Saúde e da [01:35:00] ação social. Nós neste momento da ação social ainda temos demasiado pouco para percebermos exatamente qual é exatamente o contexto em que vamos receber a descentralização e da área da saúde posso-vos dizer que há muito poucos dias tivemos efetivamente agora uma nova proposta, uma nova proposta que normalmente tem cerca de trinta e qualquer coisa por cento em termos financeiros o valor da proposta inicial. Naturalmente que a vamos analisar, vamos tentar fazer efetivamente o melhor que podermos. Relativamente à questão da competência da Proteção Civil, dizer-lhe que no âmbito da competência da Proteção Civil temos estado harmonizados com toda a comunidade intermunicipal e, portanto, aceitámos competências no âmbito das competências supramunicipais, ainda não as aceitámos no âmbito da Proteção Civil municipal. Mas isso não nos impede de dizer o excelente trabalho que nós temos feito, nomeadamente quero realçar, e também aqui sem problema nenhum porque nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

temos que dizer bem quando as coisas estão bem, nós almejámos há uns poucos dias a terceira equipa de intervenção permanente para os nossos bombeiros. É um esforço financeiro do Município que depois no âmbito da descentralização a outra metade que compete ao Governo de ter estas três equipas virá, espero eu, esse montante para o Município para nós depois assumirmos plenamente estas equipas. Para agora estamos a fazê-lo da forma como a lei indica e muito bem. Relativamente à questão das pontes, lembrá-lo aquilo que já respondia aqui há uns tempos, a iniciativa para fazermos as inspeções partiu de nós, foi uma coisa que nunca tinha sido feita e nós fizemos. Já agora também lhe vou dizer o seguinte, lamentavelmente são pouquíssimos os Municípios que já fizeram e qual é a preocupação que estava subjacente? Claro, percebermos o estado em que as nossas pontes estão. Agora eu tenho que lhe perguntar... saberemos exatamente o que é que os diversos relatórios têm dito e aquilo que nós vamos fazendo e naturalmente que algumas coisas que estavam em mau estado já estão corrigidas, outras estamos a lavar processos para quê? Para podermos corrigir. Uma nota porque me disse aqui uma coisa que pelos vistos levou-me a perceber que não conhece, a ponte da Souzinha. Estava aqui o Sr. Presidente da Junta, a Ponte da Souzinha não tem guardas nem pode ter. Não, mas não tem nem pode ter, a gente tem que conhecer. A ponte da Souzinha é uma ponte que é inundada em tempo de cheia. Tudo o que for guardas que lá esteja, só se for para levar a ponte de junta, porquê? Porque junta o imenso material lenhoso que vem junto com a cheia. A ponte da Souzinha nunca teve... não tem nem terá aquela ponte, porque poderemos lá fazer uma ponte enorme que eu penso que que não se justifica de todo, mas se conhecer a ponte da Souzinha percebe que a sua pergunta não se adapta. Relativamente à questão do PEC, aqui... é pá desculpe você está na bancada do PS? A APICO é sucessora da SAKTHI, a SAKTHI... é pá foi uma empresa que apareceu ao Município de Águeda e que resolveu e dinamizou e que teve todos os apoios possíveis e imaginários e posso-lhe dizer que são milhões de euros com que o Município apoiou aquela empresa para ali estar. Você está-me a dizer que aquilo que está a contaminar tudo? Então agora fica a saber uma coisa porque eu também já lhe disse e você voltou a perguntar, é este o problema de não ouvirmos. Eu já lhe respondi noutra altura, o Parque Empresarial do Casarão tem uma avaliação de impacto ambiental e tem uma monitorização permanente e nós temos que apresentar toda esta monitorização e os resultados das monitorizações à Agência Portuguesa do Ambiente. Mas temos mesmo e não falhamos. E, portanto, eu queria que toda a gente percebesse que aquilo que o senhor diz não corresponde à verdade. A SAKTHI, ou melhor a ex SAKTHI que se chama agora APICO, mudou o nome da empresa mas ela é exatamente igual e funciona nos mesmos termos, em termos ambientais não há nenhuma fundação que nós conheçamos assim nem em Águeda nem fora daqui, não há nenhuma melhor. Ela efetivamente consegue ter... olhe, é fácil, eu muito sinceramente eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gostava que lá fosse porque repare numa coisa, é uma fábrica branca onde as pessoas andam vestidas de branco, isto é incrível mas é verdade é uma fundação. E independentemente disto queria que estívéssemos todos descansados porque a monitorização do PEC permite-nos tudo isto. Muito obrigado. Relativamente, ainda, ao aproximar a educação. Calma. Eu já respondi tinha que ver com o aproximar a educação e tem que ver com a descentralização de competências. Depois falou-me no desporto para todos, já é Mário Vasconcelos, eu diria que além dos campos que indicou temos o campo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão que muito sinceramente é uma coisa que nós temos que fazer, eu acho que aquilo que deve estar mais aberto à cidade e ao uso das pessoas da cidade, aliás quando ele foi executado [01:40:00] pelo Município foi nessa condição e, portanto, como nós não acertamos tudo nem fazemos tudo bem, temos estado um bocadinho distraídos, eu acho que temos que chamar a ESTGA a esta razão porque a condição era que ele fosse também usado pelos estudantes da ESTGA mas também pela população. Mas eu agora queria lhe dizer o seguinte, no âmbito de tudo isto que andamos aqui a fazer na zona da Ribeira do Ameal, nós estamos a desenvolver esforços e a fazer os contactos necessários para aquele campo a seguir, para colocarmos ali um campo engraçado para também as pessoas irem para ali bater umas bolas, como diz e muito bem. Porquê? É um sítio dentro da cidade mas ao mesmo tempo dentro da natureza e pronto e realmente estamos a fazer tudo isso. Depois eu queria-lhe também dizer que o Centro de marcha e corrida tem um trabalho notável, o desporto adaptado e nomeadamente na área do ciclismo e na área da canoagem nós somos referência. Nós somos referência, nós fazemos coisas absolutamente... e têm aí trabalhos que do ponto de vista do humano, da reabilitação de pessoas é notável o que se faz. Eu diria que muitas vezes nós efetivamente estamos distraídos e não percebemos o que há. Relativamente às plataformas BIM e ao tipo de... nós temos uma série de funcionários da Câmara a fazer esta formação, já a fizeram no passado e agora estão inclusivamente indicados para irmos rapidamente. Relativamente à pergunta do Sr. Presidente da Junta de Valongo do Vouga, que efetivamente ele falou um pouco extensamente e depois perdeu-se, podem ter perdido a ideia da pergunta. Nós fomos à reunião com a senhora Ministra onde estava a presidente da ACES e a presidente da ARS Centro e os senhores secretários de Estado e estávamos todos. E naturalmente nessa altura sinceramente nós não conhecíamos e não sabíamos o que se estava a passar. Fomos confrontado com uma coisa que é chocante. O que é que acontece? Em Valongo do Vouga, na unidade de saúde de Valongo do Vouga dois médicos reformaram-se. Neste momento estão a receber cartas a convidá-los para virem, para quê? Para Águeda para a UCSP Águeda Dois que curiosamente é a unidade de saúde que é Águeda e Belazaima. Sabiam disto? A dizer... e eu posso-a ler porque eu tenho aqui uma cópia da carta mandada a um munícipe utente da unidade de saúde. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sabem uma coisa? Com isto nós não estamos de acordo. Diz o seguinte: “inscrição e ficheiro médico”. “Excelentíssimo senhora ou senhor, uma vez que se encontra sem médico de família atribuído, por motivo da aposentação do seu médico de família, informamos que existe um médico com capacidade de inscrição de utentes para atribuição de médico de família e que pode ser uma alternativa mais interessante do ponto de vista de acessibilidade aos serviços prestados. Assim e caso esteja interessado informamos que existem vagas para inscrição de médico de família na unidade de saúde de Águeda e que é sede da UCSP Águeda dois. Caso esteja interessado em mudar informo que poderemos informar por mail...”, já agora o mail é o “secdir.bv@arscentro.min-saude.pt ou dirigindo-se presencialmente à unidade de saúde de Águeda onde poderá efetuar de imediato a alteração pretendida. Com os melhores cumprimentos”. Quer isto dizer que na unidade de saúde de Belazaima, onde não há médico para lá ir numa manhã como nós tanto pedimos, há disponibilidade para acolher e despejar os de Valongo do Vouga. É pá isto é jogar à falsa fé. Isto não tem outro nome. Muito obrigado.”-----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia dá a palavra ao Sr. Deputado Miguel Oliveira.-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:** -----

----- “Muito obrigado Sr. Presidente, para o exercício do direito de protesto durante três minutos no máximo, eu sei bem.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Que é exercido, Sr. Deputado, no final... -----

----- **Deputado Miguel Oliveira:** Imediatamente a seguir à intervenção que lhe deu origem. Muito obrigado. Sr. Presidente da Câmara, Sr. Presidente da Assembleia, não é a primeira vez, infelizmente, que ouvimos o Sr. Presidente da Câmara tecer considerações desrespeitosas com os membros desta Assembleia sem qualquer razão para as fazer. A Sra. Deputada, a Dra. Ana Rita Ramos, fez uma intervenção absolutamente correta sem de forma nenhuma achincalhar quem quer que fosse. Fez perguntas claras e diretas, o senhor não respondeu àquela que mais o incomodou claramente, que é saber quanto tempo é que vão tirar as obras que estão projetadas ao tempo de viagem para Coimbra. O senhor não respondeu! Mas se não sabe pode simplesmente dizer “não temos a certeza, ainda não está o processo concluído”. Escusa de fazer **[01:45:00]** considerações sobre as pessoas e isto tenho eu de lhe dizer porque tenho observado ao longo dos anos Sr. Presidente. O senhor faz isto sobretudo às mulheres. O senhor faz isto...Desculpem. Desculpem. Vamos ver. Vamos ver às atas. Vamos ver às atas da Assembleia. O senhor não gosta que o confrontem! O senhor não gosta que o confrontem, o senhor não gosta que o confrontem com perguntas bem colocadas e sobretudo o senhor não gosta que o confrontem com perguntas bem colocadas postas por mulheres. É isto que eu tenho observado e é esta a minha opinião Sr. Presidente. Isto é triste. Muito boa tarde. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, quer intervir Sr. Presidente?-----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** Quero, sim senhor.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Faz favor.-----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** Sra. Dra. Ana Rita, quero-lhe dizer olhos nos olhos que a senhora não ouviu nada do discurso do Deputado Humberto Oliveira. Quero lhe dizer olhos nos olhos que manteve uma conversa barulhenta durante todo o tempo com a Dra. Olívia e quero lhe dizer que mais tarde foi participada pelo Dr. Paulo Tomás e pelo Dr. Miguel Oliveira de uma forma absolutamente, que eu digo-lhe uma coisa, estava aqui de frente para vocês custou-me ver. Pode no âmbito da sua... no âmbito da sua personalidade e tudo mais achar que esteve correta, eu estou-lhe a dizer que a senhora não ouviu nada e eu ouvi tudo aquilo que me perguntou. O tempo que me perguntou eu disse-lhe claramente “olhe sete quilómetros a chegar à autoestrada A1 e depois sabe quanto tempo? A1 Coimbra. É este o tempo que nós vamos demorar”. Aquilo que eu lhe disse e que depreendi da sua pergunta foi que teve-me a dizer que precisávamos urgentemente de ir a Coimbra e como é que era e, portanto, isto não servia. -----

----- **Deputada Rita Ramos:** consigo comparar e houve um trabalho que fiz que foi ler as três atas dos últimos três debates do Estado do Concelho e até digo mais, aquilo que eu estava aqui a comentar exatamente com a Dra. Olívia era relativamente ao facto de grande parte da intervenção ser muito idêntica, com a exceção por exemplo da questão da pandemia, com as outras atas, ... eu não só ouvi, como percebi, como raciocinei que as perguntas que ali faço, Sr. Presidente, são completamente sinceras no estudo de três anos...mas o Sr. Presidente não está na minha cabeça para conseguir perceber se eu ouvi ou não. Agora, eu perguntei e se eu perturbei há aqui uma questão, Sr. Presidente, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

----- **Presidente da Assembleia:** Bom vamos terminar...Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sra. Deputada... Sr. Presidente, por favor, Sra. Deputada Ana Rita, por favor, vamos terminar este... vamos terminar por favor com este debate paralelo. Ouçam, ouçam. Por favor! Vamos terminar, vamos terminar. É isso, ouça, vamos terminar com este debate paralelo, por favor não vamos continuar com isto. Sr. Deputado ... terminamos com isto. Quer falar o quê, Sr. Deputado? Quer exercer algum protesto, reclamação? [01:50:00] ... Faz favor. -----

----- **Deputado Paulo Tomás:** Sr. Presidente da Assembleia Municipal, desde que este mandato começou tivemos momentos um pouco mais turbulentos e outros um pouco menos. Se nós repararmos no que aconteceu na reunião de hoje até ao momento houve intervenções educadas da parte de todos os partidos políticos, do Partido Social Democrata, do CDS, do Partido Socialista. A partir do momento que o Sr. Presidente da Câmara pegou na palavra foi uma turbulência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

inacreditável, uma turbulência inacreditável e de qualificação do que é o trabalho dos membros da Assembleia Municipal. Eu penso que cumpre a esta Mesa velar em nome desta Assembleia municipal e da sua respeitabilidade para explicar à Câmara Municipal que é a Assembleia que fiscaliza o trabalho do Executivo, não é o Executivo que fiscaliza o trabalho da Assembleia municipal. Não compete ao Sr. Presidente da Câmara estar a dar pontuações sobre as intervenções ou a maneira de estar dos membros desta Assembleia municipal. O Sr. Presidente, eu já cá estou há anos, fala também muito durante as reuniões, as pessoas é que sabem o que é que estão a falar, é que sabem se importa se não importa, basta ver o parlamento nacional. As pessoas conversam, até porque as pessoas não iriam ser visadas em perguntas, o Sr. Presidente é que avisado em perguntas. Quando está na conversa e alguém lhe está a fazer uma pergunta isso é que é estranho! Agora se um membro da Assembleia Municipal do CDS ou do PS ou do PSD, enquanto lhes estão a fazer perguntas ou uma intervenção, se estiver a falar designadamente sobre coisas políticas, quem é o senhor para estar a fazer essas informações? Não lho compete! E à Mesa compete ordenar um bocadinho as coisas. Depois, permita-me Sr. Presidente da Assembleia Municipal, as pessoas em fóruns deste tipo, e foi assim que eu conheci, tratam-se por senhor, por senhora, senhor membro da Assembleia Municipal, Sr. Dr. se quiserem, senhor Engenheiro, conforme entenderem. Não é por você! Não é por Rita! E nota-se bem a diferença que o Sr. Presidente da Câmara usa no tratamento a estas duas senhoras em concreto e em relação aos outros! Porque assim que foi para o Deputado António Mascarenhas já foi o Deputado Mascarenhas. E, portanto, às vezes o certo e o errado está nos pormenores e este debate descambou e não digam que foi por causa da oposição! Não digam que foi por causa da oposição. Poderão vitimizar-se no fim do dia, fazer o que entenderem, não foi por causa da oposição. E a Mesa não foi suficientemente ativa a evitá-lo. Já na última Assembleia municipal o único momento de alguma tensão foi porque enquanto eu falava um senhor Vereador se virou para mim me interrompeu, um membro da Assembleia Municipal do PSD começou a falar para mim interromper-me. E, portanto, a Mesa tem de ordenar estas coisas. Muito obrigado e peço desculpa por algum excesso de energia.-----

----- **Presidente da Assembleia:** Fica registado Sr. Deputado. Fica registado. Vamos prosseguir os trabalhos, por favor, porque não adianta de modo algum acalentar esta discussão que na minha maneira de ver é estéril, embora cada um tem que retirar daqui as suas ilações e as suas consequências para o futuro. A Mesa também estará sempre atenta obviamente, eventualmente pode claudicar em alguns momentos por não querer ser demasiado interventiva e isso muitas das vezes pode levar a situações descontroladas. A Mesa também vai sabendo interpretar os momentos certos e vai sabendo aprender com eles para que doravante as coisas não ocorrem da mesma forma.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Passemos então ao terceiro bloco de intervenções denominado de declarações finais ou intervenção final como queiram. Portanto, o tempo de intervenção será de igual modo cinco minutos e começa com as declarações finais do Grupo Municipal do CDS. Por favor. -----

----- **III Bloco de intervenções:** -----

----- **Deputada Olívia de Sousa Passos – CDS – PP** -----

----- “Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Sras. Secretárias, Executivo, colegas Deputados, demais pessoas presentes, jornalistas, pessoas que nos estão a ouvir através da Águeda TV, muito boa noite. Considerem-se cumprimentados... boa noite, estão cumprimentados por mim, desculpem, estou perturbada com o que se acabou de se passar. No que ao que acabou de se passar, apenas tenho o comentário, os cães ladram e a caravana passa. E está o assunto encerrado no que a isso diz respeito. Também como o Sr. Presidente gosta de citações, eu também gosto. E o mesmo Albert Einstein também disse que a vida é como andar de bicicleta, para ter equilíbrio você tem que se manter em movimento. Não há dúvidas que Águeda está em movimento **[01:55:00]** e isso é muito bom. Nós estamos aqui, a ver se eu consigo isto dizer isto em cinco minutos, nós estamos aqui para analisar o estado do nosso Concelho, não é verdade? É, não é? Então eu e a Dra. Rita, a Deputada Rita, a minha amiga Rita, tivemos o cuidado de ir analisar as últimas atas desde dois mil e dezoito até hoje! E a verdade é que... dá-me vontade de rir porque o estado do nosso Concelho, em todos aqueles anos, continua quase a ter o mesmo resultado daquilo que hoje aqui se passou e que vai ter a mesma ata. Querem que eu vos dê um exemplo? Que Concelho, que Águeda, que Município temos hoje? Isto foi repetido em todos os anos em que aparece nas atas. E claro que em todos aqueles anos, dois e dezoito, dois mil e dezanove, dois mil e vinte... dois mil e vinte não há porque tivemos o problema da pandemia, dois mil e vinte e um, os mesmos problemas que foram focados aqui hoje e as mesmas questões e as respostas também foram inexistentes, como em todos aqueles anos. Não há respostas concretas e objetivas àquilo que cada um dos Deputados pergunta em sede de oposição. Só são respondidos àqueles que são do mesmo partido porque, tal como eu aprendi em tempos, as perguntas são combinadas em reunião e são respondidas de acordo com aquilo que vos convém. Mas o que é certo é que o nosso Concelho continua como continuava. Sr. Presidente, eu sei e sou sua amiga, quando sair daqui eu sou a Olívia continuo a ser Olívia, mas há uma questão que se coloca. Tudo o que se tem feito tem-se feito, algumas coisas bem outras menos bem, mas uma coisa é certa, quase nunca é com a colaboração ou com aquilo que a oposição propõe, é sempre e só segundo aquilo que cada um de vocês decide independentemente das sugestões que vos são dadas e independentemente dessas sugestões serem boas ou não para a resolução que o nosso Concelho tem. Muito concretamente, e entre vários, até a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

própria questão da habitação. Primeiro, eu só vou acreditar que existe uma estratégia de habitação quando eu vi essa estratégia e quando aqui forem dadas datas para esse cumprimento de estratégia. Essa estratégia nem sequer pode existir e se ela existir está deficiente porque nos anos todos que foi falada nessa estratégia ao longo destes anos necessariamente se ela existisse estaria completamente desatualizada em face das dificuldades que estamos a atravessar em função das consequências, primeiro do Covid e agora muito mais recentemente com as consequências da guerra na Ucrânia. Nós sabemos que a questão da construção, da habitação, da estratégia da habitação, está neste momento... como é que eu hei de dizer? Prejudicada, seriamente prejudicada. Mesmo os particulares que iniciaram construções de casas pararam-nas porque deixaram de ter condições para pagar os preços avultadíssimos que entretanto surgiram na construção com o ferro, com tudo! E nós, a Câmara também tem essas dificuldades, portanto, qualquer projeto que vocês tenham vai derrapar. Nós só queremos saber a verdade! Nós só queremos saber como é que as coisas estão! A estratégia existe, digam-nos qual é, quando é que vai ser! Nós não temos! Não há estratégia! Aliás, em dois mil e dezanove, o Pedro Alpuim, suponho eu que era da vossa bancada, dizia assim: “assistimos orgulhosamente aos inúmeros pedidos de residência no nosso Concelho sem que existam habitações disponíveis, o que nos leva a apelar ao mercado da construção ao aluguer de imóveis pois são necessárias respostas concretas e urgentes”. Isto foi em dois mil e dezanove. O que é que foi feito? Nada. Houve quem falasse... nada ou pouco, ou pouco, antes que me diga que foi feito e que me venha responder que fizeram, é evidente que alguma coisa deve ter sido feita, mas de dois mil e dezanove até agora e com a quebra do Covid e agora com a questão da Ucrânia certamente que as coisas estão complicadas. Nós sabemos. Nós só temos que saber é porquê! E ajudar. Porque eu lembro também que em... tenho que me despachar, não é? Já em dois mil e vinte, só um exemplo, o Paulo Tavares referiu que estava na disposição de ajudar na questão da habitação e até deu sugestões, sugestão [02:00:00] que falou que além das isenções que existem em termos de licenciamento se possível que fossem um bocadinho mais ambiciosos e que continuassem na ajuda das demolições. E mais! Até se prontificou no âmbito da sua freguesia a ver que prédios é que estariam devolutos por forma a que permitissem a demolição, a sua construção ab initio para poderem arrendar e para poderem darem uma resposta. À semelhança do que acontece com a freguesia de Paulo Tavares acontece com qualquer outra freguesia mesmo com as do vosso partido. Porque há casas devolutas, há casas que precisam de... mais que não seja que sejam retiradas aos particulares através de expropriação e que comecem a construir e que comecem a mostrar efetivamente que têm interesse em arranjar habitações. E senão digamos, eu não falo em relação à ligação Águeda - Aveiro porque eu considero que ela é importantíssima, a par também de que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

importante aquilo que a Dra. Rita referiu. Mas é evidente, Presidente, que a ligação Águeda - Aveiro é uma bandeira que já vem de há muito tempo. O que é mau é que a continuidade tem sido uma bandeira desde que governou o Gil, desde que governou... agora os últimos com o Presidente Jorge e a bandeira da vossa continuidade em que é que resulta? Em que ainda não haja factos concretos, obras concretas, definidas, objetivas e terminadas. É sempre “está a andar”. Conselho de Segurança? “Está a andar”. Para quando Sr. Presidente? Para quando? Há um rolamento a fazer-se? Mostre! Onde é que está? Nós temos que ver! Nós podemos ser uma bancada da oposição mas a oposição também está ali para construir. Eu pelo menos como independente Deputada do CDS, que me perdoem os meus colegas, eu estou aqui para construir não para destruir. Mas claro que também tenho aqui a função de perguntar para que as pessoas possam ser esclarecidas, e muito rapidamente porque nem sequer sei... não concordo que não se veja o ecrã para eu saber que tempo é que tenho.

----- **Presidente da Assembleia:** Já leva mais dois minutos e cinquenta...Faz favor de terminar.-----

----- **Deputada Olívia Passos:** Então mas pelo menos só mais um minuto para verem o que é que para trás se disse. ... Para trás disse, alguém disse “medidas para fixação de jovens”. Quais foram as medidas que até hoje se fizeram para fixar os jovens? Águeda mudou está na moda. Está na moda está e quando ela deixar de estar na moda onde é que a gente a mete? No que à habitação respeitava, ainda em relação a isso, em dois mil e dezanove disse o Sr. Presidente que estavam em processo de revisão de PDM e agora? Tem uma estratégia, não sei qual é. A cidade está deserta, na altura o Sr. Presidente respondeu de uma forma desabrida a quem lhe disse que a cidade estava deserta e eu digo-lhe hoje a cidade está deserta sim, as lojas não duram mais que dois, três meses abertas, as novas. Porquê? Isto é um problema local, é um problema do nosso Concelho e nós temos que o resolver. E como não vou ter mais nada... Águeda tem muito emprego, pois tem mas não tem quem trabalhe. E não tem quem trabalhe porque as medidas a nível social impedem que as pessoas trabalhem. Não é só nas fábricas que falta, é nas fábricas, é nos restaurantes, é como balconista, é como caixeiras nas lojas, não há em lado nenhum! Para haver pessoas aqui nós temos que fazer alguma coisa. Não basta que venham brasileiros...ou que venham outros estrangeiros, nós temos que tomar uma medida e mesmo estas pessoas que vêm para cá nós temos que ver em que condições é que elas cá estão, onde é que elas habitam, em que condições é que habitam, se é uma família inteira num quarto, se são duas, como é que é! Isto é um problema do Concelho. As obras são importantes mas isto são os nossos cidadãos. E por último e prometo que é para terminar. Soube hoje à tarde que a pedido da Câmara que a GNR veio e multou todas as pessoas aqui à volta. Não sei se foi e se não foi eu peço desde já desculpa, mas uma coisa é certa, como é que podem fazer uma coisa destas... eu sei que o trânsito está caótico mas quando o nosso Executivo não tem condições



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para criar estacionamento para os nossos cidadãos como é que as pessoas vão fazer? Olhe Sr. Humberto Moreira, a razão porque está a rir é pela qual que eu não dou qualquer importância aquilo que diz porque é tão desrespeitante aquilo que fez há bocado como o riso que agora fez.” -----

----- Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado José Vidal, do Grupo Municipal do PS. [02:05:00] -----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, senhores membros da Assembleia. Estes últimos momentos mostraram um bocado um dos problemas que Águeda tem neste momento. Além das qualidades do trabalho desenvolvido pela Câmara que é, podemos dizer que é um bom trabalho. Além do muito trabalho que uma Autarquia tem, que eu reconheço que tem e sei que tem. Já o disse aqui mais que uma vez, oitenta por cento das coisas são certamente bem feitas, é questão do senso comum da gestão, em dez por cento podemos não concordar, nos outros cinco por cento podemos achar que é mesmo um erro. Isto é assim. Mas mais o que falta em Águeda para que haja desenvolvimento, não é a manutenção que existe, como disse e bem a membro Olívia Passos, há anos que os erros serão os mesmos e há anos que as virtudes também serão as mesmas. Há anos que nós aqui elegemos uma certa dinâmica e de animação do Concelho, há anos aqui que nós dizemos que não nos conseguimos desenvolver nem com estradas Águeda - Aveiro se não tivermos habitação, por exemplo. Os Deputados do CDS trouxeram mais uma vez o problema da demografia com os dados da demografia e somos certamente aqueles que perdemos mais em termos do Concelho, em termos de cidade. Portanto, temos que fazer alguma coisa. Essa alguma coisa chama-se estratégia local de habitação. Foi prometida já há muito tempo mas o mais preocupante é que o seu discurso, Sr. Presidente, não tem a ver com a sua ação. Disse aqui muito bem, falou em partilha, até hoje não deu uma única informação aos seus Vereadores do PS que estão em funções há mais de sete meses sobre o que é que se passa no âmbito da habitação, qual é essa estratégia, o que é que estão a pensar, que sugestões é que vocês têm e que de documentos é que lhes deram. E é essa parte que falta. Mas a sua culpa, Sr. Presidente, é às vezes isso, não ouvir, não partilhar. Mas nós temos as nossas culpas sociais que também impedem um certo desenvolvimento. Um dos problemas que nós temos é que no Concelho de Águeda há défice de democracia em relação a esses Concelhos que o senhor diz que são mais avançados e que estamos sempre na linha da frente. Não! Temos menos democracia pública do que muitos dos Concelhos de Portugal e isso não sei se é sua culpa, também o é certamente, mas é do partido que o apoia, que é o PSD, que votou, por exemplo, contra o conhecimento das populações daquilo que se passa nas reuniões de Câmara e que, portanto, sempre que estamos aqui a tentar fiscalizar a sua ação nem sequer sabemos o que se lá passou porque não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

temos acesso. Portanto, esse défice de democracia acontece nesse pormenor, tal como acontece no regimento desta Assembleia quando a propósito de nada se retira um ponto de intervenção seja ele mal usado ou não, quando acontece na informação que prestamos às pessoas ou que não prestamos ou como prestamos. Dou, por exemplo, e isso são situações privadas que não públicas e o Sr. Presidente não tem culpa nenhuma, a não ser no boletim municipal que por acaso conseguiu aparecer muito menos vezes neste último boletim municipal, acho umas treze ou catorze, mas manteve a coerência porque da oposição não há nenhuma foto, nem nenhuma ideia, nem nenhuma proposta, nem nada que eles tenham feito durante estes últimos três meses. Portanto, mantém a sua coerência. É esse défice... que também existe, não é a culpa sua! É toda de nós, é minha, é sua, é de nós, os habitantes de Águeda, um défice de participação democrática. Muitas das informações que saem daqui saem nas redes sociais, que nós a escrevemos, ou nos jornais da terra que nós os lemos. E em relação aos jornais da terra, a liberdade de expressão e de opinião deles é a mesma que eu tenho aqui ou qualquer um de nós tem. Veja-se a forma como por exemplo falaram em relação a este problema da saúde do que se passou nos últimos quinze dias. Para os jornais da terra, saúdo, deve ter sido a influência fortíssima da intervenção da Dra. Paula Cardoso na terça-feira a seguir da semana seguinte onde já estava tudo decidido, onde ela não foi informar nada, onde ela não fez nada que foi importante. Não! Foi importante e eu saúdo que ela refaça sempre mas neste caso teve efeito zero porque tudo já estava decidido antes. E estava decidido antes porque houve partilha houve o esforço [02:10:00] do Partido Socialista para resolver a situação, houve uma boa atitude do Sr. Presidente ao pedir uma audiência, depois percebeu que realmente era uma situação particular e que não havia sequer espaço para essa audiência, mas depois houve uma boa ação do Sr. Presidente da Câmara, do Sr. Presidente da Assembleia que reuniram e uma boa ação, excelente até na minha opinião, da senhora ministra que recebeu com todas as entidades, isso é raro que aconteça, pergunte aos seus colegas se quando há uma ministra que recebe com todas as entidades implicadas de maneira a que todos tenham conhecimento da situação e das suas orientações. Cabe depois aqui ao Sr. Presidente algumas daquelas iniciativas, à tal comissão aproveitar, tentar resolver. Dou-lhe os parabéns pela sua iniciativa de ter pedido logo a reunião. E é nesse défice de democracia, que já falei aqui no vinte e cinco de abril, que não é culpa sua nem nossa nem dos jornais, que os jornais escrevem aquilo que quiserem. Se quiseram optar por promover a Dra. Paula Cardoso ou o PSD, eles fazem o querem. Não estão é a informar, estão é a tomar partido. Mas isso é os jornais, cada um tem o seu Conselho de Administração ou não. Nós não, nós aqui na Assembleia não. Nós na Assembleia temos de ser claros, assumir posições claras. E vou acabar, Sr. Presidente, perguntando-lhe quatro perguntas. Não respondeu há bocado se existe carta social do Concelho. Primeira pergunta. Não respondeu há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

bocado quantos bombeiros já beneficiaram ao fim de um ano do regulamento de apoio aos bombeiros. Segunda pergunta. Não respondeu há bocado se na lagoa se o aterro tem realmente... se está impermeabilizado e se tem aquelas condições básicas como respondeu e bem no âmbito do parque, espero que também as cumpra aí. E não respondeu há bocado, deu uma resposta, pronto, certamente não terá aí os dados, que ao fim de um ano quais foram as intervenções específicas que houve naquelas três pontes que estavam em riscos, muito grave, de cair. São as quatro perguntas que o Sr. Presidente não respondeu, se conseguir dar-me estas respostas agradeço. E em relação ao Partido Socialista, sendo a última intervenção, só para dizer que nós estaremos disposto, tal como fizemos o esforço no âmbito da saúde, a fazê-lo no âmbito da habitação, que também já cá trouxemos há muito tempo a secretária de estado cá, há muito tempo pusemos os projetos que havia em cima da Mesa para poderem ser financiados ou noutras áreas estaremos sempre disponíveis. Tendo em atenção a parte final do discurso do Deputado Paulo Tomás, que nem todos somos iguais no Concelho, o Partido Socialista será sempre a favor dos mais necessitados, daqueles que têm mais dificuldades, daqueles que têm menos oportunidades. Nem todos, Sr. Presidente, na nossa ação política quando investimos dinheiro, quando vamos fazer, nem todos são iguais. Obrigado.”-----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Humberto Moreira, do Grupo Municipal do Juntos - PPD/PSD.MPT.-----

----- **Deputado Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT**-----

----- “E para concluir a nossa intervenção, aquilo que eu tinha preparado para finalizar entroncava num vetor que para mim é fundamental que tem a ver com a dificuldade de nós muitas vezes temos em dissociar a nossa realidade local com aquilo que é a realidade nacional e até de alguma forma mundial. E muitas vezes somos tentados a olhar para os nossos problemas locais e desenquadrámo-los ou não os tentamos enquadrar nos problemas do país e pensamos que temos aqui uma varinha mágica e que resolvemos o problema no nosso Concelho quando ele é estruturante e vem de políticas que têm vindo a ser seguidas ao longo das últimas décadas. E esse será sem dúvida o nosso desafio, conseguirmos dissociar ou desligar o Concelho de Águeda de um rumo que o país tem vindo a seguir em determinadas áreas. Isso obviamente que é difícil! Porque se nós temos um desinvestimento em todo o país global na área da saúde não estamos à espera que haja milagres para Águeda. Eu estou! Todos aqueles que foram à reunião com a Dra. Marta Temido certamente estarão. Mas eu tenho a certeza absoluta que haverá mais outros cinquenta, sessenta, setenta, cem Municípios a queixar-se exatamente da mesma coisa que nós estamos a queixar. E todos eles estarão certamente com a ilusão de que esses problemas serão resolvidos. Isso será o grande desafio e às vezes somos levados a tentar que isto é quase como um pacote de bolachas e os primeiros a chegar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

levam-nas todas e os outros ficam sem nenhuma. E esse é o meu medo, é o medo que uma cidade, um Concelho como o Águeda, temos a nossa dimensão e temos lutado de forma... com tudo aquilo que temos para lhe dar uma dimensão que às vezes quem vem cá fica admirado, porque somos um Concelho pequeno, somos um Concelho [02:15:00] diferente e as pessoas vêm “como é que é possível vocês fazerem tanto com tão pouco?” e isso obviamente que eleva o nosso desafio para o futuro e será sem dúvida o grande desafio para a nossa Autarquia e para todos nós, membros da Assembleia, sejamos da oposição, sejamos do poder. É trabalharmos dessa forma e conseguirmos para os próximos anos inverter essa tendência. Temos um Governo maioritário também obviamente, no Governo Central e isso também lança muitos desafios, porque muitas das coisas que se queixam aqui na nossa Assembleia são vertidas de forma inversa no parlamento, todos sabemos disso. O período que se passou aqui anterior, a colega, Sra. Deputada Dra. Ana Rita, foi ver as atas de dois mil e dezoito, dois mil e dezanove e eu obviamente que relevo isso mas também devia ter ido ver as de dois mil e dezassete, dois mil e dezasseis, dois mil e quinze porque grande parte dos problemas que se queixa também já vinham lá detrás e só agora é que passaram a ser problema a partir de dois mil e dezassete porque antes não o eram. E quando refere, ali de uma forma... acredito que não foi com essa intenção mas quase que há aqui um plágio dos discursos que estão para trás, obviamente que isso não aconteceu, nem tem lógica rigorosamente nenhuma. Posso-vos dizer que a intervenção de hoje fi-la hoje de manhã! Agora é normal quando nós somos imbuídos de um espírito e integramos uma equipa, falamos a linguagem todos a uma só voz, é normal que quando falamos, e está ali o Sr. Presidente que não me deixa mentir, não tive uma única conversa com ele sobre os assuntos que ele ia falar. Isto já aconteceu, não acontece de hoje, acontece de há três, quatro anos, desde que estamos juntos nisto. E chegamos ao final e as coisas estão lá. Porquê? Porque entendemo-nos bem, falamos uma só voz, assim como falamos a uma só voz nesta bancada e é isso que nos diferencia. Quando entramos aqui por algum circuito, que me parece paralelo, a Dra. Olívia há pouco... eu esbocei um sorriso, Dra. e eu... para que todos ouçam, eu não tenho nada contra si e acredito que você contra mim, mas sabe porque é que foi o sorriso? O meu colega Mário Vasconcelos, estávamos ali, e a Dra. disse, primeiro que nossa cidade estava deserta e depois disse que o trânsito estava caótico e depois o colega perguntou... a Dra., a... sim e o colega perguntou... perguntou-me ao ouvido: “então mas se o trânsito está caótico como é que a cidade está deserta?” E foi esse o sorriso... Não, já lá vamos. O seu tempo já foi agora é o meu. Portanto, é essa é essa a questão e obviamente que quando estamos aqui a intervir e o ruído de fundo eu lido bem com isso e durante o tempo que estive a intervir lido bem com isso e às vezes também posso cair na tentação de falar com o colega do lado e não me cai nada... é pá desculpem enquanto isso acontece. E às vezes o ambiente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fica exacerbado sem qualquer tipo de necessidade e acho que isso também caberá a todos nós de forma salutar, até para que este mandato corra bem e precisamos que isso aconteça, os aguedenses precisam, não precisam que andemos aí embrulhados com outras questões e é esse o desafio Sr. Presidente. Vamos tentar que Águeda inverta o rumo que a generalidade do país tem seguido e pelos vistos vai continuar a seguir em algumas áreas porque só assim poderemos ser diferentes e mais uma vez, muitas vezes somos incompreendidos a uma determinada altura porque temos ideias diferentes e é isso que nos diferencia lá mais adiante. E eu confio e vai ser assim Sr. Presidente. Tenho dito.” -----
----- Por último, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para a sua intervenção final.-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT** -----
----- “Muito obrigado Sr. Presidente. Eu antes da minha intervenção queria só tentar dar duas respostas que não dei há bocado efetivamente mas porque me passou e ao mesmo tempo acalmar algumas coisas porque, atenção, não há nada pior do que um boato. Primeira questão. A GNR não funciona a pedido da câmara, curiosamente há uma coisa que nós temos e naturalmente constatamos, há um défice da fiscalização por parte da GNR nomeadamente no estacionamento na cidade, lamentavelmente não fazem o trabalho que deveriam fazer, lamentavelmente, agora não vão a lado nenhum a pedido do Município até porque isso não acontece de todo e, portanto, não. Relativamente a outra coisa também queria dizer aqui o seguinte, não há pontes a cair. Não há pontes a cair. Houve uma que caiu e ainda está caída naturalmente mas não há pontes a cair. E depois queria dizer-vos o seguinte, os bombeiros apresentaram, de acordo com o regulamento que foi aprovado por esta Assembleia, as suas candidaturas, demorou algum tempo, mas atenção tudo foi coordenado com o comando mas neste momento o processo está terminado e está perfeitamente andar e, portanto, há bombeiros a receber os apoios que foram aqui votados. Uma nota muito importante para todos nós percebermos o que é que tivemos aqui neste estado da nação do Concelho. E Águeda é exatamente uma nação e é efetivamente e atenção! E permitam-me o meu entusiasmo mas efetivamente eu vivo com a nossa cidade, sei exatamente o que ela vale e sabem uma coisa? Efetivamente estou de acordo que às vezes Águeda lá para as altas horas da noite está deserta mas durante o dia, [02:20:00] praticamente sempre, temos efetivamente muito trânsito em algumas zonas, um bocadinho caótico. E, portanto, queria dizer sinceramente o seguinte, nós temos aqui duas pedras de toque que saíram aqui claramente e fico para um lado... eu acho que até fico satisfeito porque afinal de contas os partidos que que nos vêm apontar algum conjunto de falhas vêm aqui sobretudo por dois eixos muito importantes quanto a mim: a questão da estratégia local de habitação, perguntando por um documento que já deveria estar aprovado mas que efetivamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ainda não está mas vai estar. Mas atenção! Depois vão buscar valores aos censos e esquecem-se de alguns! Os censos dizem-nos efetivamente um conjunto de coisas que se aqui disseram, outras que foram empoladas, mas diz outra coisa, nós temos duas mil e oitocentas casas vagas, dois mil e oitocentos fogos vagos. Curiosamente foram os censos que nos fizeram tratar naquilo que uma empresa que se chama SPI nos tinha apresentado como trabalho e dissemos mas espera lá, isto não está repercutido na estratégia, ou seja, quem andou a fazer não a estava a fazer muito bem e foi isso que nos fez recuar e dizer “calma, vamos adaptar” por uma outra razão muito simples, nós precisamos de ter atenção a isto porque isto aqui é exatamente o edificado que existe e que está devoluto e abandonado nas nossas freguesias e por todo o Concelho. É isto que o Presidente Paulo Tavares falava e que eu também falei até com o exemplo do seguinte: eu fui pela Mourisca acima e fiquei alarmado com a conjunto de casas, muitas delas em bom estado, que estão. A Dra. Olívia é jurista e deixou-me aqui com uma pulga atrás da orelha. É advogada, ainda melhor. Tirar aos proprietários por expropriação. É pá, é capaz de ser uma solução, eu gostava que me explicasse porque sinceramente era interessante por uma razão muito simples, em determinados locais é pá se calhar era uma solução. Era. Muito bem. Pronto. Era só para nós percebermos que a estratégia de habitação é isto. Nós estamos indiscutivelmente apostados. Queria-vos dizer o seguinte, não estamos a perder comboio nenhum, isso é trabalho. Por uma razão muito simples, ainda hoje estive a trabalhar claramente em prol da habitação no Concelho de Águeda e sabem uma coisa? É pá eu gosto de anunciar as coisas feitas. Há prenúncios no ar de que temos boas notícias e as boas notícias serão boas notícias nomeadamente para uma área que nos preocupa e de que maneira que é os jovens, porque eu agora vou partilhar convosco uma outra questão do que se está a passar na nossa região pelo menos. E não é em Águeda. Vocês sabem que a maior parte, uma grande parte do investimento que está a ser feito no imobiliário que são empresas e empresários a comprar? Vocês sabem que não são o casal que nós achamos que devia ter casa e que queremos aqui promover a casa que efetivamente não vai? Nós temos que chegar ali. Olhem, eu hoje estive a tentar, efetivamente, conseguir lá chegar. Há um prenuncio no ar de que teremos boas notícias, é pá deixem que elas se confirmem para que nós possamos dizer. Quero-vos dizer o seguinte...Não, não, a estratégia há de vir. A estratégia há de vir. Mas atenção! Mas nós todos sabemos que isto é importante e estamos todos a trabalhar com isto. Agora queria-vos dizer uma coisa, nós somos um Concelho reconhecido e premiado como mais familiarmente responsável, nós somos um Concelho amigo do desporto., nós somos um dos Concelhos do país com mais baixas taxas, nomeadamente no Eco 21, o que nos diz que somos dos mais sustentáveis e que apresentamos melhores resultados, nós somos uma coisa fantástica, nós ganhámos o Livcom internacional em confronto com países de todo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

o mundo, que nos escolheram como sendo a melhor terra para viver. Nós somos o Município do ano. Nós somos reconhecidos no país e fora do país como referência em muitas áreas. Nós temos um Concelho efetivamente onde muitas coisas estão a acontecer e muitas coisas são positivas, mas entretanto nós chegamos aqui ouvindo-vos é pá é com muitas reticências e muito baixinho que se diz “é pá algumas coisas vão sendo feitas”. Algumas coisas vão sendo feitas mas eu não sei se são oitenta por cento, se são muito mais que oitenta por cento ou menos que oitenta por cento. Há uma coisa que eu sei... mas há uma coisa que eu sei, nós não fazemos tudo bem, nós não fazemos tudo o que queremos, mas não vai ser isso que nos vai impedir de deixar de fazer. E sabem uma coisa? Nós fazemos muito e fazemos muito bem. E fazemos muitas coisas que efetivamente nos orgulham e colocam Águeda efetivamente à frente e na vanguarda. E eu não quero que batam todos palmas, não é nada disso, [02:25:00] mas quero também e quero-vos dizer sinceramente que ficaria um bocadinho contente depois daquele cenário negro, negro, negro que vos ouvi, e que eu ouvi com atenção, perceber que também estavam a ouvir um cenário diferente a falar da mesma coisa e que pode ser apenas e só uma forma diferente de olhar, mas pode ser. Agora há uma coisa que eu sei, remarmos todos para o mesmo lado não é efetivamente colocarmos permanentemente em posições antagónicas. Não é. Não é. Não é querer vingar... não é este tipo de comportamentos. Isto sim é má educação Porque às vezes dizem coisas que eu não concordo e eu mantenho-me no meu lugar. Às vezes sou quase que insultado e mantenho-me no mesmo lugar e, portanto, isto sim é. Percebemos? Meus senhores termino, como disse há bocado no meu discurso, é mesmo este o sentido do nosso fazer, repartir e partilhar ideias de boa fé, com o mesmo objetivo para que a ninguém falte o pão e que possamos todos ser mais felizes. Sei que somos Águeda, vamos a isso. Muito obrigado Sr. Presidente. -----

----- **Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Bom, Srs. Deputados, Sr. Presidente, a Assembleia esperava-se uma Assembleia de facto bastante mais elevada, as coisas acabaram por não correr muito bem, confesso-nos que estava aqui a determinada altura a pensar para mim a imagem que nós damos para o nosso Concelho no dia de hoje em que estamos a discutir o estado do Concelho. Não é garantidamente a melhor, não é garantidamente a melhor imagem. Seja como for, agradecendo a todos a contribuição individual e ou coletiva que cada um trouxe a esta Assembleia, agradecer também, ainda assim, o vosso trabalho no desempenho das vossas funções nas várias intervenções que foram feitas, porque era isso que se esperava aqui hoje, e terminando esta sessão desejando-vos a todos um excelente fim de semana e muita saúde. -----

----- E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrados os trabalhos pelas vinte e três horas e trinta minutos, do dia vinte de maio de dois mil e vinte e dois,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: